ANO 19.º DOMINGO, 19 DE NOVEMBRO DE 1939 N.º 6105

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

A GUERRA NO MAR

A tragedia do paquete holandês «Simon Bolivar»

teve fases semelhantes à do «Athenia»

Muitos naufragos garantem que o navio foi torpedeado

LONDRES, 19 — J. H. Wristers, comissario do «Simon Bolivar», o paquete holandês que foi afundado na costa oriental da Grã-Bretanha, fez a seguinte declaração ao representante da Press Association, depois de desembarcar em Londres:

«— Saímos de Amsterdão ás 22 horas de sexta-feira e encontrávamo-nos, no sábado de manhã, ao largo da costa oriental inglesa, quando se deu a explosão. Toda a gente de bordo pôs imediatamente os cintos de salvação. O barco parecia ter sido levantado fora da agua. O nosso capitão Voorspuiy foi morto instantaneamente, na ponte de comando. Parece que a explosão se produziu justamente por debaixo do local onde ele se encontrava. Todos os tubos de «mazut» rebentaram e os passageiros que se encontravam nos beliches ficaram sufocados pelas emanações. Não houve possibilidade de arrear alguns dos nossos escaleres, e as operações de salvamento tornaram-se ainda mais dificeis quando se produziu a segunda explosão, 15 minutos depois da primeira. Vi cerca de 80 pessoas que se haviam lançado ao mar, que parecia coberto por uma toalha de oleo. O aparelho de radio, de que dispunhamos, foi destruido pela explosão. Estavamos quasi parados quando ela se deu, visto a maré estar baixa. Mesmo depois do navio afundado — terminou — as extremidades do nosso barco apareciam ainda á superficie.» — (Havas).

AMSTERDÃO, 19.—Acêrca do vapor holandês «Simon Bolivar», que se afundou perto da costa inglesa, por ter chocado com uma mina, informa-se que, das 400 pessoas que se encontravam a bordo, entre as quais 230 passageiros de diferentes nacionalidades, só 206 pessoas foram recolhidas no porto de Harwich, entre as quais 100 feridos. Até agora desapareceram 140 pessoas.

O «Simon Bolivar» deixou Amsterdão na sexta-feira e encontrava-se a caminho das Antilhas. O navio aproximou-se tanto da costa inglesa, porque devia tocar num porto carvoeiro britanico. Pode afirmar-se até agora que se encontravam a bordo 90 passageiros ingleses, entre os quais muitas mulheres e crianças.—(D. N. B.).

O navio foi torpedeado?

LONDRES, 19.—Quasi todos os sobreviventes que foram conduzidos para um grande hospital londrino são de opinião de que o «Simon Bolivar» foi afundado por um submarino, que atacou aquele barco com dois torpedos. Segundo declara um dos sobreviventes, o segundo torpedo atingiu o «Simon Bolivar» no momento em que era arreado um dos escaleres. Este ficou totalmente destruido e dos seus ocupantes alguns morreram instantaneamente, outros cairam ao mar. Um dos sobreviventes relatou ao correspondente da Press Association como conseguiu escapar do desastre, com a sua filhita. «Não havia probabilidades de encontrarmos lugar no escaler — disse — por conseguinte peguei na criança ao colo e deixei-me escorrer pela amurada até ao mar, que estava coberto por uma toalha de «mazut». Consegui alcançar um caixote, despejei a agua que ele continha e meti a pequenita dentro. Permaneci na agua durante uma hora, nadando continuadamente e empurrando o caixote na minha frente. A criança portou-se admiravelmente. Teve medo quando se deu a primeira explosão, mas não chorou. Finalmente, fômos recolhidos por um barco. Estava coberto de oleo negro, mas a pequenita estava apenas molhada até ao peito».—(Havas).

Faltam ainda noventa pessoas

AMSTERDÃO, 19—O paquete holandês «Simon Bolivar que ontem chocou com uma mina descolava 8.000 toneladas. Partiu de Ymuiden na sexta-feira com destino a Curaçao e Surinam. De 365 passageiros e 33 tripulantes que se encontravam a bordo, 308 salvaram-se, sendo de 90 portanto o numero de desaparecidos. Entre os passageiros encontravam-se 90 ingleses além de numerosos holandeses e emigrantes provenientes da Alemanha, Yugo-Eslavia e outros países da Europa central. A catástrofe causou profundissima impressão na Holanda.—(Havas).

O paquete foi sobrevoado por aviões alemães antes do acidente

LONDRES, 19—O «Simon Bolivar» foi construido em Roterdão em 1937 para a Companhia de Navegação Royal Dutch.

Noticias de Amsterdão dizem que o desastre foi relatado com todos os detalhes pelos jornais holandeses, mas sem comentarios. O jornal «Telegraaf» diz que ás nove horas da manhã passaram sobre o «Simon Bolivar» dois aviões alemães.

Supõe-se que havia muitos passageiros ingleses que seguiam para Trinnidad e Barbados. Seguiam tambem passageiros holandeses, alguns dos quais empregados da Batavia Petroleum Company, para Curaçao. Havia ainda muitos judeus fugidos da Alemanha e doutros países da Europa Central que faziam viagem para o Chile.—(E. T.).

Vapor lituano que bate numa mina

KAUNAS, 19—Um navio mercante lituano que se dirigia para a Grã-Bretanha, chocou com uma mina perto de Roterdão. Parece que ha 20 mortos e 4 feridos.—(Havas).

Naufragos salvos

BRUXELAS, 19.—Um vapor de pesca regressou a Zeebrugge com 16 homens da tripulação dum barco que se afundou no Mar do Norte, provavelmente por ter chocado com uma mina. 17 pessoas morreram afogadas. Não se sabe ainda o nome do barco.—(Exchange Telegraph).

A' procura do «Deutschland»

NOVA YORK, 19.—As autoridades navais norte-americanas receberam informações de que os três maiores cruzadores de batalha britanicos, «Hood», «Repulse» e «Renow», estão operando ao largo da costa do Canadá á procura dos «couraçados de algibeira» alemães que operam no Atlantico. Simultaneamente aproveitam a oportunidade para comboiarem os barcos mercantes que partem carregados de armamento dos Estados Unidos para a Inglaterra.—(United Press).

Estão a ser perseguidos os vapores alemães que sairam do Lobito

LONDRES, 19.—As autoridades navais britanicas receberam a informação de que dois grandes barcos mercantes alemães sairam inesperadamente com rumo desconhecido do porto de Lobito, onde se encontravam refugiados desde o inicio da guerra. Sabe-se tambem que aqueles dois referidos barcos receberam, pela T. S. F., instruções do Reich no sentido de empregarem todos os esforços a-fim de abastecerem o corsario alemão que afundou o petroleiro inglês «Africa-Shell».

Algumas unidades das esquadras inglesa e francesa procuram activamente capturar não só os dois citados navios alemães como tambem o corsario. —(United Press).

ESPIONAGEM ALEMÃ

no Brasil e na Turquia

RIO DE JANEIRO, 19.—Nesta cidade têm-se descoberto varios casos de espionagem nazi. As autoridades tiveram conhecimento de que um posto emissor desconhecido estava emitindo informações pela T. S. F. em cifra. Depois de realizadas varias pesquisas, foi passada uma rigorosa busca a bordo do barco alemão «Rio Grande», na doca do Rio de Janeiro.

A bordo foi encontrado um aparelho emissor de T. S. F., que foi conduzido para terra.

Averiguou-se depois que era este o posto clandestino que comunicava com a navegação, fornecendo-lhe informações.

O comandante do «Rio Grande» compareceu perante as autoridades, que estão levantando o respectivo processo por desobediencia ás leis de neutralidade do país e aos compromissos contraidos.—(United Press).

IZTAMBUL, 19.—Foram presos oito residentes alemães, incluindo uma mulher fotografa. Recai sobre eles a suspeita de se dedicarem a espionagem e a propaganda nazi. Foi-lhes encontrada pelas autoridades turcas uma grande quantia em moedas estrangeiras, e em especial em dolares. —(Exchange Telegraph).

DALADIER CONTINUA

a luta contra o comunismo

PARIS, 19.—O «Diario Oficial» publica um decreto concedendo ao governo meios de acção mais amplos contra as actividades comunistas, prevendo «que os individuos perigosos para a defesa nacional ou ordem publica podem ser afastados pela autoridade militar dos lugares onde residem, e, em caso de necessidade, obrigados a residir em centros superiormente designados». O mesmo decreto prevê a utilização dos individuos designados em trabalhos de defesa nacional, sendo para esse efeito encorporados em formações especiais.—(Havas).

Dez semanas

de indecisão

para o exercito do Reich

LONDRES, 19. — A decisão dos governos da Grã-Bretanha e da França quanto a pôrem os recursos dos seus paises em comum durante a guerra é alvo de numerosos comentarios da Imprensa de hoje.

Assim, o «Sunday Chronicle» publica um artigo de lord Derby a elogiar altamente o entendimento cordial franco-britanico, o «Sunday Times» sublinha as vantagens do reforço da cooperação franco-britanica e o «Observer» escreve: «Uma vez limitadas as manifestações mais evidentes da guerra, houve tendencia natural para considerar como estabelecido o papel magnifico desempenhado pela França e, por conseguinte, para considerar desnecessario insistir no assunto. E' precisamente neste facto que se prova uma verdade impressionante: quando na ultima guerra as forças alemãs concentradas atacaram Verdun, todo o povo francês respondeu ao ataque com as palavras: «Não passarão» e provou essa decisão pela sua fôrça formidavel em acção. Hoje, numerosos comunicados dizendo «Noite calma» testemunham uma verdade ainda mais formidavel: Em 10 semanas, as forças alemãs concentradas não desencadearam um unico ataque. A linha Maginot vale, se mais não fôsse, pelo receio que inspira».

Adiante, o mesmo jornal escreve que é graças sobretudo á experiencia da ultima guerra que a cooperação economica franco-britanica pôde estabelecer-se ao cabo de 2 meses de hostilidades. Recorda que existe, desta vez, em França e, principalmente, na Grã-Bretanha, grau de preparação muito mais elevado do que em 1914.—(Havas).

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa de Carcavelos, D. Maria do Pilar da Cunha Pimentel Homem de Melo, D. Catarina de Vilhena de Sousa Rego, D. Maria Candida Teixeira Tameirão (Valado), D. Luiza de Sommer Alzina e D. Pilar da Silva.

BAPTIZADOS

Realizou-se o baptizado da menina Madalena Lucilia, gentil filha da sr.ª D. Maria Lidia Garrido Iglezias do Vale e do sr. José Rodrigues do Vale, servindo de madrinha a sr.ª D. Maria de Lourdes Costa e de padrinho o sr. José Cunha.

DR. BASTOS GONÇALVES
[illegible] da Estrela, n.º 129 r/c.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 20.—S. Felix de Valois, fundador.

Lausperene, sai da igreja de S. Jorge de Arroios para a de S. Francisco de Paula.

S. Jorge de Arroios, ás 11 e 30, missa e procissão de reposição do Santissimo.

S. Francisco de Paula, ás 11, missa, por musica, da recepção do Lausperene; ás 18, devoção ao Santissimo.

«LEGIÃO PORTUGUESA»

A exemplo dos domingos anteriores, prosseguiu hoje nos varios quarteis da guarnição militar de Lisboa e da Guarda Nacional Republicana a instrução dos legionarios pertencentes ás unidades subordinadas ao comando distrital de Lisboa da «Legião Portuguesa».

A instrução foi exclusivamente para os recrutas e constou de manejo de arma e movimentos.

O «terço» de cavalaria teve instrução de tiro na Escola Pratica da Administração Militar.

No quartel de Marinheiros, houve tambem instrução para os legionarios recrutas da Brigada Naval, e a bordo da «Sirius» e da «Limpopo», instrução de marinheiros para as praças prontas.

DE LUTO

Angelica da Conceição Gonçalves Roda

Faleceu na sua residencia a sr.ª D. Angelica da Conceição Gonçalves Roda, esposa do tipografo sr. Julio Roda e antiga professora do Asilo de Infancia Desvalida, onde era muito estimada.

O seu funeral realiza-se amanhã, pelas 10 horas, para o cemiterio Oriental.

Clinica Veterinaria
Dr. Bruto da Costa
Consultas, operações e tratamentos
Rua Pinheiro Chagas, 16 r/c
(junto á Maternidade Alfredo da Costa)
Telef. 4 3139

Retiro da Severa
Tel. 25979
Ás 21 horas
Maria do Carmo Tôrres
Adelina Ramos
Maria Augusta
José Porfirio
Xavier Pinto
José Coelho
acompanhados por
Armandinho
Raúl Nery
Santos Moreira
O melhor serviço de restaurante e botequim
Entrada: 1$50 — Consumo: 2$50
A freqüência do Retiro da Severa continúa a ser a melhor

SOLAR DA ALEGRIA Telefone 2 7391
HOJE, ás 21 horas: **MARIA CARMEN, ALFREDO MARCENEIRO, Maria Pereira, José Pereira, Brigida Silva, Fernando Freitas e Pais da Silva.** Entrada, 1$50. Consumo, 1$50. Terça-feira: **BERTA CARDOSO.**

TEATROS E CINEMAS

«O Grão de Bico», no Apolo

O Apolo ressuscitou ontem as noites do velho Principe Real com a reposição do «vaudeville» «O Grão de Bico», uma historia ingenua e bem popular, que agrada inteiramente ao gosto das plateias habituais do antigo e reputado teatro da Mouraria.

Claro que se trata dúma peça que as pessoas de inteligencia «crescida» não podem deixar de vêr sem um sorriso complacente, visto que se destina a um publico especial, menos exigente e mais sincero do que qualquer outro.

Pois não gritaram da geral, quando o cinico saiu desmascarado e o embuste criminoso cede o passo á virtude confortante:

«—Oh, pá, chupa da pastilha!».

O desempenho esteve á altura da peça. Mas foi, sobretudo, a vivacidade e a alegria de Hortense Luz que animaram a representação. E' deliciosa de ingenuidade e de pitoresco aquela atitude dela, com o pé em cima do marçano venal deitado por terra, como o Anjo da Guarda em cima do Demonio, e voltada para o merceeiro que a sua astucia e o seu bom coração salvaram da ruina:

«—E aqui tem, sr. Tavares, a traição humilhada e a verdade triunfante».

Peças como «O Grão de Bico» não fazem mal ao teatro. Achamos que são até necessarias para satisfazer o gosto ingenuo do publico a que se destinam—e para repousar os nervos das pessoas cujo espirito tem exigencias um tudo nada mais elevadas.—*N.*

«La Malquerida», no Trindade

A companhia Maria Guerrero-Diaz de Mendoza, com a casa completamente cheia, deu-nos ontem no Trindade um belo espectaculo teatral, interpretando a famosa tragedia rustica de Benavente, «La Malquerida», que tem sido corôa de gloria de actrizes ilustres e que o é tambem da eminente titular da companhia, que entre nós já a representara há quatro anos, no «Patio da Saude» da Lisboa Antiga.

Mais uma vez, Maria Guerrero realizou uma interpretação magistral, sobretudo no 2.º acto, cheio de humanidade e de vigor dramatico. O 3.º, como então, pareceu-nos agora mais frouxo, mas o conjunto pode considerar-se notavel pela afinação de todos os valores que nele intervêm. Citemos os nomes de Juan Beringola, Ortensia Gelabert, Luiz Orduña e German Cortina, que bem o merecem pelo seu trabalho, sempre equilibrado e em perfeito acôrdo com as rubricas da peça.

O publico saiu satisfeito, não tendo regateado aplausos aos principais interpretes, entre os quais distinguiu Maria Guerrero e Luiz Orduña.

O nivel artistico da companhia subiu consideravelmente com a representação de ontem.—X.

Atrás do reposteiro

Está a ser organizado o elenco da companhia Adelina-Aura Abranches para a sua proxima «tournée». Além destas duas artistas, farão parte dele Maria Reis, Luz Veloso, Laura Alves, Maria Alice, Antonio Sacramento, Alves da Costa e Fernando Abranches.

—Os escritores Fernando Santos e Almeida Amaral entregaram já ao empresario Antonio de Macedo a sua peça original *Os aliados*, que será representada ainda esta época, continuando a trabalhar numa opereta intitulada *Nazaré*, que se passa naquela praia.

—A companhia Maria Matos representará no seu regresso a Lisboa, entre outras a comedia intitulada *A senhora não está*, arranjo do italiano, de Luiz Palmeirim.

—A actual companhia do Apolo deve remontar ainda neste teatro as peças populares, musicadas, *Vinho novo* e *A sopa de massa*.

—Para a revista do Maria Vitoria *O banzé* estão a pintar os cenarios alguns dos nossos primeiros artistas, entre eles Baltazar Rodrigues, Pinto de Campos e Hernani Martins.

—A' empresa do Pinheiro Chagas, de Caldas da Rainha, foram propostos dois espectaculos com as peças *Recompensa* e *O pai da menina* pela companhia dirigida pelo actor Rafael Alves.

—Na proxima terça-feira, realiza-se no Teatro dos Recreios Desportivos da Amadora uma récita promovida pela actriz Laura Ruth, com varios artistas dos nossos teatros.

—No Sá da Bandeira, do Porto, vai representar-se a peça musicada *A Estrela de Ouro*, do reportorio do Variedades.

—Devem ficar concluidas as obras e as limpezas, esta semana, do Teatro Nacional, dizendo-se que ainda este mês ou nos primeiros dias de dezembro a companhia Amelia Rey Colaco-Robles Monteiro ali fará a sua reaparição.

—Surgiu o primeiro incidente motivado pelo desencontro das horas em que os artistas terão de efectuar os ensaios teatrais e os seus trabalhos no cinema.

—A actriz Emilia Candeias toma hoje parte num festival de beneficencia que se efectua no teatro Luiza Todi, em Setubal.

—O tenor Guilherme Kjolner vai cantar na opereta-fantasia *O salto da morte* uma romanza de grande estilo, «Gosto das duas». O ensaio geral desta peça, no Coliseu, realiza-se na quarta-feira, com todos os elementos, como se fosse um espectaculo para o publico, efectuando-se a sua estreia na proxima sexta-feira, em espectaculo inteiro.

—Os srs. Raul da Camara, José Maria de Oliveira e Armando Vale Domingues, autores da opereta regional «A Senhora da Nazaré», já censurada e musicada, trabalham numa comédia destinada a um teatro popular de Lisboa e a que deram o nome de «A milionaria do Arieiro».

Actualidades

6 Filmes novos esta semana

ROSA DE BROADWAY (Amanhã, no Tivoli). —Titulo original «Rosa of Washington Square». Direcção de Gregory Ratoff. Protagonistas: Tyrone Power, Alice Fay e Al Jolson. Filme musical, produção e distribuição: 20 th.—Century-Fox.

CAPITÃO FURIA (Quarta-feira, no Odéon e Palacio).—Titulo original «Captain Fury». Direcção de Hal Roach. Artistas: Brian Aherne, Victor Mc. Laglen e June Lang. Produção: United Artist. Distribuição: Sonoro Filme.

A ARMA INFERNAL (Quinta-feira, no Politeama).—Titulo original «Hight to Fame» Direcção de . C. Coleman Jr. Artistas: Charles Farrel, Jacqueline Wells e Alex d'Arcy. Produção: Columbia. Distribuição: Aliança Filme, Porto.

O GRANDE INCENDIO (Quinta-feira, no Politeama).—Titulo original, «Romance of the Redwoods». Direcção de Charles Vidor. Artistas: Jack London's, Charles Bickford e Jean Parker. Produção, Columbia. Distribuição: Aliança Filme, Porto.

TURBILHÃO DE PARIS (Sexta-feira, no Eden) Titulo original, «Artists and Models abroad». Direcção de Mitchell Leisen. Protagonistas: Jack Benny, Joan Bennett e Mary Rolland. Fantasia-musical de lindas canções e bailados modernos. Produção e distribuição Paramount.

BERLINGOT & C.ª (Sabado, no Condes).—Conserva o titulo do original. Filme cómico dirigido por Fernand Rivers. Artistas: Fernandel, Susy Prim e Charpin. Musica de Roger Dumas. Produção D. U. C. Distribuição de Filmes Castelo Lopes.

* * *

Em virtude do invulgar exito, o S. Luiz mantem «O Par invisivel diverte-se» por mais uma semana, devendo seguir-se a produção francesa «As três valsas» com Ivonne Printemps e Pierre Fresnay.

2 filmes só hoje no Coliseu

Já se sabe que ninguem falta esta noite ao Coliseu, porque ninguem quere perder as unicas exibições dos 2 grandiosos filmes: «Casamento sensacional» e «Criado e senhor», no melhor e mais barato de todos os cinemas. Sexta-feira: Estreia da opereta burlesca de fantasia, de grande espectaculo «O salto da morte».

A' procura duma actriz e dum actor

Termina amanhã o prazo do concurso

Estamos vivendo as ultimas 24 horas deste simpatico concurso. A todos que se reservaram, por qualquer motivo para o fim, pedimos-lhes urgencia na sua inscrição. Como sabeis ha que requisitar á secretaria da Emissora Nacional, na rua do Quelhas, uma ficha, que, depois de devidamente preenchida, será ali entregue com duas fotografias.

Todas as raparigas e todos os rapazes têm aobrigação de concorrer. Em excepcionais condições, faculta-se-lhes a entrada no teatro declamado, onde ocuparão dois lugares de relevo. Nem mais, nem menos, que a «ingenua» e o «galã» da companhia Amelia Rey Colaço-Robles, durante três meses prazo esse que deve ser renovado. Além disso a Emissora Nacional oferece dois valiosos premios, e a Imprensa o seu poderoso concurso.

Esperamos pois que até amanhã, 20 de novembro, inclusive, os ultimos pretendentes se inscrevam na Emissora Nacional. Que ninguem falte!

CARTAZ

TEATROS

TRINDADE—A's 21 e 30—«Los Chatos».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «O Imbecil».
APOLO—A's 20 e 15 e ás 22 e 15—«O Grão de Bico».
VARIEDADES—A's 20 e 15 e ás 22 e 15—«O Padre Piedade».

CINEMAS

S. LUIZ—A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO—A's 21 e 30.
POLITEAMA—A's 21 e 30.
COLISEU—A's 21.
CONDES — A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 15.
PALACIO—A's 21 e 30.
CENTRAL — A's 21.
REX—A's 21.
CAPITOLIO—A's 21.
CHIADO TERRASSE — A's 21.
PARIS — A's 20 e 45.
OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.
ROYAL 's 20 e 45.
JARDIM CINEMA—A's 20 e 45.
SALÃO IDEAL—Rua do Loreto.

VARIEDADES
A's 8,15 e 10,15 h.
A PEÇA TRIUNFANTE DE LISBOA
O PADRE PIEDADE
com **Mirita Casimiro, Antonio Silva** e **Ribeirinho** no protagonista
Outro domingo de enchentes

AVENIDA
HOJE **A's 21 e 45 horas**
1.º domingo da peça consagrada
O IMBECIL
Comedia policial de enorme sucesso
com **Brunilde Judice, Abilio Alves** (protogonista) e **Assis Pacheco** nos principais papeis.
O GRANDE EXITO DO DIA

TRINDADE **Hoje ás 21,30 horas em ponto**
Companhia Dramatica Espanhola
Maria Guerrero-Diaz de Mendoza
3.ª recita de assinatura—A comedia em 3 actos de Muñoz Seca
LOS CHATOS

APOLO — A's 20,15 e 22,15
O «vaudevile» popular de grande exito
O GRÃO DE BICO
Criação de **Hortense Luz,** no Marçano

São Luiz Telef. 2 7172 A's 21 e 30
O PAR INVISIVEL DIVERTE-SE
com Constance Bennell Roland Young e Billie Burke

ODEON A's 21 e 15 Telef. 2 6283
A lenda do cão fantasma
com Basil Rathbone

PALACIO A's 21 e 15 Telef. 4 7163
O feitiço contra o feiticeiro
com Tyrone Power, Loretta, Young e Dom Ameche

REX Telef. 2 9656 A's 21 h.
Sua Ex.ª o vagabundo
SEQUOIA
Preços desde: «Matinée» 1$25. Noite 1$80 excepto domingos e feriados.

TIVOLI A's 21 e 30 TELEF. 5 0595
A GRANDE ESPERANÇA
a vida de Lincoln posta em cinema por **JOHN FORD** com Henry Fonda e Alice Brady

CONDES A's 21 e 30 Telef. 2 2523
2.ª semana
A LEI SAGRADA
Um filme de PABST, dialogos de **Tristan Bernard,** com **Micheline Presle, Marcelle Chantal, André Luguet** e **Jacqueline Delubac**

TERRASSE Telef. 2 9017
A Princezinha
Precisam-se 3 maridos

PARIS T. 22230 A's 20 e 45
A multidão vibra
A boneca do diabo

POLITEAMA A's 21 e 30 Telef. 26305
A LINHA SIEGFRIED
o documentario comentado em portugués da defesa da fronteira alemã
Precisam-se 13 mulheres
com Wirsten Heiberg e Grett Werser

CENTRAL TEL 24381
Telef. 24381 — A's 20 e 45
A razão por que matou
O conde sem corôa
Preços unicos: Dia, 2$50 - Noite, 3$00.

LYS Tel. 48560 A's 21
A Princezinha
Precisam-se 3 maridos

ROYAL Telef. 45037 A's 21
Um anjo no Inferno
A PRINCESA ENDIABRADA

EDEN A's 21 e 30 Telef. 2 0768
A ultima confissão
com **Sally Eilers** e **Victor Mc. Laglen**

CAPITOLIO Telef. 2 7493 — A's 21 h.
2 homens e uma mulher
A garota de Fernandel

ROYAL CINE PAREDE A's 21 e 30 — Telef. 110
CONFLITO

CASINO ESTORIL A's 21 e 30
Miss Lang em Hollywood

FOI HOJE EXUMADO EM ALICANTE

o corpo do fundador da Falange

ALICANTE, 19—Chegam constantemente a esta cidade caravanas de automoveis e comboios especiais, procedentes de toda a Espanha, transportando falangistas que vêm assistir á trasladação dos despojos mortais de José Antonio Primo de Rivera. Os hoteis, as pensões e as casas particulares estão cheios de gente. Calcula-se em 150.000 o numero de forasteiros que se encontra aqui. O general Aranda representará o ministro da Guerra.

E' extraordinario o numero de corôas de flores que têm sido transportadas para Alicante.

A exumação do cadaver efectuou-se hoje pela manhã. A's 15 e 30 o feretro será transportado para a Colegiata de S. Nicolau, onde será velado até ás 9 e 30 de amanhã, segunda-feira, por membros da Junta Politica e do Conselho Nacional e por representações do governo. Após o funeral, haverá um cortejo.

O ministro de Educação determinou que o dia de amanhã seja feriado nacional em todos os centros de ensino.

Foram adiadas todas as cerimonias desportivas em que tomavam parte falangistas até 30 do corrente.

Em representação de 600.000 camisas azues femininas de toda a Espanha, apresentar-se-á no Escurial uma delegação nacional da secção feminina, além de chefes e secretarios da Falange de toda a Espanha, e 200 camaradas de cada uma das provincias de Avila, Segovia, Toledo e Madrid.—(Havas).

O cortejo funebre põe-se em marcha, amanhã

ALICANTE, 19.—Já chegaram 275 falangistas, que formaram fileiras em torno de José Antonio nos tempos heroicos de Madrid, precursores da guerra civil.

Amanhã, segunda-feira, começará a desfilar o cortejo funebre, em direcção ao Escurial.—(United Press).

As negociações

para um tratado de comercio entre Portugal e a Espanha

MADRID, 19—Anuncia-se que chega amanhã, segunda-feira, a esta capital, uma missão portuguesa, que vem negociar um tratado comercial com a Espanha.—(United Press).

NOTICIAS DO BRASIL

A obra de Assistencia aos Portugueses Desamparados no Rio de Janeiro de que foi grande animador, emquanto esteve no Brasil, o ilustre cirurgião dr. Jorge Monjardino, completou 18 anos.

Em tão curta existencia não seria possivel um balanço mais honroso de actividade benemerente do que o dela, que assim vemos referido nos jornais portugueses no Brasil:

«Consultas e curativos, 770.672; injecções, 424.352; receitas aviadas, 552.557, tendo despendido 1.539.697$00. Cirurgia: operações, 2.783. Dentaria: tratamentos, 211.587. Repatriações: despendido 441.880$00; auxilios para as mesmas 2.573 pensões; socorros imediatos: despendido 154.228$300; consultas de advocacia, 29.054; donativos recebidos desde a fundação, 903.717$520.

—Passou quasi despercebido, entre nós, o recente falecimento em S. Paulo de um grande capitalista português, o r. Joaquim Gonçalves Moreira, que deixou a instituições de beneficencia portuguesas e brasileiras da capital bandeirante mais de 15 mil contos de réis.

A Santa Casa da Misericordia de S. Paulo, que foi a maior beneficiada, vai inaugurar o busto em bronze do grande filantropo e pediu ao governo para dar o seu nome a uma das ruas ou praças da cidade.

—O Clube Gimnastico Prtuguês, uma das instituições portuguesas de maior prjecção no Rio de JJaneiro, inaugurou, ha pouco, os bustos dos seus três grandes animadores srs. cóm. Antur de Castro, Manuel J. Fernandes e Artur L. Cardoso, aos quais se deve a construção do seu magnifico edificio, um dos mais belos da grande câpital.

VINHOS DE MESA
da REAL VINICOLA
VERDES E MADUROS
TINTOS E BRANCOS
em garrafões de 5 litros.

Vendem-se em todos os bons estabelecimentos e na FILIAL, **Rua do Alecrim, 117,** Tel. 22556.

Distribuição gratis aos domicilios.

Vida musical

4.º Concerto da Orquestra S. N.

Que o mar é um assunto quasi tão tentador para os compositores do que para os poetas, prova-o este ultimo programa, dirigido por Pedro de Freitas Branco, em que estavam representados quatro autores, de nacionalidade diversa três. E talvez que a condição especialmente maritima de Portugal e sua historia fosse mais um motivo para animar a confecção deste programa; mas ele era na verdade dificil de defender... Não é facil a um compositor que pretende evocar o mar fugir dos «fundos» orquestrais de natureza vaga, mantidos em «pedal».

Caso aparentemente curioso, quem melhor fugiu a essa uniformidade foi justamente o mais sugestivo dos compositores franceses, Claudio Debussy. O grande poema sinfonico em quatro partes do belga Paul Gilson e aquele triptico de Debussy que fechava o programa, ambos com o mesmo nome, «O Mar», são como qualidade musical diametralmente opostos; no primeiro, temos a engenhosa habilidade orquestral sim, trabalhando sobre poucos temas, sinceros, mas modestos; em Debussy, os direitos da musica manifestam-se com riqueza prodigiosa, e um não menor engenho de instrumentação sublinha com originalidade e propriedade esses direitos,—em que o mar, o verdadeiro mar, tem a-final uma interferencia porventura directa para a emotividade que impeliu o autor, mas muito longe de ser flagrante na emoção despertada no auditor.

A Abertura «Mar calmo e travessia feliz» de Mendelssohn é uma obra de juventude;—a-pesar de ter tido uma formação musical precoce, Mendelssohn não deixou de ter juventude, as suas hesitações, as suas imperfeições. O «Poema do Mar» do compositor italiano, ainda novo, Daniele Amfitheatrof, podia intitular-se «Homenagem a Debussy»; foram numerosos os compositores fortemente influenciados pelo que havia de mais assimilavel nos processos debussystas, e que em Debussy não chegaram a ser processo porque este compositor nunca «cristalizou». Como as quatro partes da peça—de brilhante instrumentação e escrita asseada, tem que dizer-se,—são tocadas sem interrupção, sem que fosse indicado no programa, não faltou no fim quem julgasse ter ouvido só uma parte.

A outra obra valiosa do programa foi, com Debussy, o «Poeme de l'Amour et de la Mer» sobre texto de Maurice Bouchor, de Chausson, em que colaborou a cantora Marina Dewander Gabriel. Há nesta obra ao mesmo tempo o calor e a transparencia, a solidez e a meleabilidade que irmanam as boas obras romanticas ás boas obras classicas, e a voz é tratada com esmero, tanto assim que o Interludio orquestral pareceu-nos mais fraco. Marina Dewander interpretou o Poema com arte e distinção, e uma exemplar probidade e segurança que duplicam o prazer do auditor. Alguns senões na pronuncia só seriam sensiveis a quem conhece a fundo a lingua francesa, (mas dá-se o caso que Marina Dewander tem esse conhecimento, o que nos leva a crer que possa ainda aperfeiçoar-se nesse sentido). E a sua voz de «mezzo» pareceu-nos mais ampla, mais luminosa. Foi um belo exito, um belo momento, em que nos lembrámos com intensidade da «Ode Maritima» de Fernando Pessoa (Alvaro de Campos)—qual o compositor português que saberia, poderia, e quereria aproveitar musicalmente esse Poema sem par?

Na direcção da orquestra, Pedro de Freitas Branco teve mais uma vez que vencer dificuldades quasi proibitivas; o programa, além de trabalhoso, era um pouco pesado. Seria indispensavel? Empenhado nessa luta, parece que se exasperam as qualidades dramaticas de Pedro de Freitas Branco, a sua tendencia para os coloridos muito contrastados,—o que pode por vezes atraiçoar o que há de melhor na sua rara musicalidade.

FRANCINE BENOIT

MORTO POR UM COMBOIO

Na passagem particular da propriedade de Mouchão da Póvoa foi colhido pelo comboio correio do Porto, tendo morte instantanea, Silvestre Francisco, de 51 anos, solteiro, natural de Peitais de Carneiros, concelho de Sobral de Monte Agraço.

Esquadra americana no Tejo

O cruzeiro dos contra-torpedeiros americanos pela costa portuguesa, com visita a varios portos, deve começar na proxima semana.

Sabemos, porém, que ainda não se tomou definitivamente qualquer decisão oficial acêrca da data da partida.

Tauromaquia

Estatistica da temporada

Continuando a estatistica da temporada finda, e começando por registar que José Casimiro Junior toureou em 18 tardes, mais 4 que em 1938, devemos acrescentar que Vasco Jardim se exibiu em 21 touradas e Fernando Salgueiro em 14. E dos peões, além dos já referidos, por ordem alfabetica: Alfredo dos Santos, 19 vezes; Carlos Moreira, 33; Carlos Santos, 32; Francisco Gonçalves, 27; Ivo Borba, 24; Jaime Rodrigues, 19; Joaquim da Moça, 32; Joaquim de Oliveira, 30; José Coimbra, 20; José Fernandes, 12; José Parracho, 19; José Rosa, 16; Luciano Moreira; 15; Manuel Maia, 15; Manuel Raimundo, 26; Rodrigues Raposo, 13; Plá Flores, 36; e «Alfarero», 16. E o grupo de Mendes Leal exibiu-se 24 vezes.

Carlos Arruza que, ao contrario do que constou, está vivo e são, toureou 11 vezes.

Uma figura do Campo de Santana

Desapareceu ha dias uma das ultimas figuras da antiga praça do Campo de Santana, Abraham-Levy, israelita de nascimento, natural de Tanger.

Com seus irmãos Judah e Salomon, tambem já falecidos, marcou na boemia elegante de Lisboa e, além de forcado amador, em varias touradas de beneficencia no Campo de Santana, acompanhou José Bento de Araujo a Paris, quando o valente cavaleiro ali se exibiu. Cultivador do fado, que cantava a primor, algumas vezes se deixou ouvir nas festas que em Cascais se realizaram a beneficio dos pobres e sob a presidencia das Majestades.

Pode bem escrever-se que com o desaparecimento de Abraham Levy morre um dos ultimos «marialvas» das esperas de touros e das guitarradas.

O VINHO DO PORTO

e a gôta dos politicos ingleses

Com o pedido de publicação, recebemos a seguinte carta:

Sr. Director de «O Diario de Lisboa»:—No jornal de v., leio uma carta do sr. Marcus Cheke, adido de Imprensa á embaixada da Inglaterra, em que se atribue a gôta de lord Chatham, do duque de Newcastle e de lord Bolinqbooke á predilecção destes estadistas britanicos pelo nosso vinho do Porto,—predilecção essa que, no parecer do ilustre diplomata, é um dos tributos que o inglês paga—e de boa vontade, á aliança secular.

Sem querer discutir a causa da gôta de tão ilustres personagens, tomo a liberdade de informar v. que nem sempre o nosso vinho do Porto tem, embora gostosamente, arruinado a preciosa saude dos vultos historicos da Grã-Bretanha. Dum sei eu, e dos maiores governantes que a Inglaterra tem possuido, a quem o nosso maravilhoso nectar, em vez de arruinar, restabeleceu. Foi este Guilherme Pitt filho, o que sustentou luta tremenda contra Napoleão, o qual, na idade do crescimento, começou a enfraquecer muito, a ponto de ter de renunciar á educação de Eton, do colegio onde se ministrava instrução secundaria aos filhos das grandes familias inglesas. O que lhe venceu essa fraqueza foi, no dizer de Macaulay, o nosso vinho do Porto, tomado em quantidades tão grandes que teriam, decerto, acabado com a vida de qualquer outro ser humano.

Eis aqui, sr. director, uma cura portentosa da magnifica cepa do Douro, portentosa e tambem milagrosa por ter operado o restabelecimento do doente por processos quasi inverosimeis.

Manda a verdade dizer-se—e sirvo-me para isto do testemunho de Thakerey—que Guilherme Pitt filho toda a vida mostrou gratidão ao seu medico—o nosso taumaturgico vinho do Porto, que nunca abandonou nas suas horas de alegria e de tristeza, de triunfo e de derrota.

De v., etc.—*Antonio Ruas.*

A obra cultural do Municipio

A Camara Municipal de Lisboa vai promover, no fim de novembro e no mês de dezembro, duas exposições culturais, relativa uma ao centenario de Guilherme de Azevedo, que se realiza no Museu Rafael Bordalli Pinheiro, e a outra ao Aqueduto das Aguas Livres e abastecimento de aguas da cidade de Lisboa, que se efectuará no Palacio Galveias.

Para ambos os certames se solicita a colaboração dos coleccionadores, eruditos e olisipografos que possuam especies que nelas devam figurar, para o que se devem dirigir á Repartição dos Serviços Culturais, no largo Dr. Afonso Pena.

BASKET-BALL

O torneio do B. S. B.

Prosseguiu hoje a disputa do campeonato entre companhias do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

Os jogos realizados no campo da sede da 4.ª companhia decorreram bastante animados e tiveram a assistencia dos 1.º e 2.º comandantes, respectivamente, srs. capitães de engenharia Joaquim Gomes Marques e Luiz Ribeiro Viana.

Verificaram-se os seguintes resultados: em categorias de honra, a Companhia de Reforço venceu a 4.ª companhia por 21-19; em reservas, os Recrutas derrotaram a 4.ª companhia por 24-21 e a 2.ª companhia derrotou a 3.ª por 26-4.

O torneio interno do Internacional

O torneio que o Club Internacional de Football organizou entre os seus socios e que tem decorrido com acentuada animação, está prestes a atingir o seu termo.

Hoje, no campo da Estrela, disputou-se, perante numerosa assistencia, o encontro da 1.ª «mão» da final, sendo adversarios os grupos de Leonel Coelho e Domingos Bastos.

Ao cabo duma partida disputada com grande interesseo «team» de Leonel Coelho venceu por 15-4, depois de ter atingido o intervalo a ganhar por 5-1.

Os grupos formaram:

«Leonel Coelho»—Leonel Coelho, Homero, Isidro Dias Pereira, Almasquês e Alberto Santos (á 2.ª parte entraram Rogerio e Jaime Gomes).

«Domingos Bastos»—Domingos Bastos, Antonio Vasconcelos, Marcolino dos Santos, Manuel Tavares, Marilio Mota (á 2.ª parte Jorge dos Rios).

HANDBALL

O Lisgás ganhou a «Taça Preparação»

Os ultimos encontros da «Taça Preparação», torneio promovido pela Associação de Handball de Lisboa, disputaram-se hoje no campo de Marvila.

Defrontaram-se o Belenenses e o Sporting, e o Marvilense e o Lisgás, de cujos jogos damos a seguir breve resenha.

Sporting, 1-Belenenses, 1

Foi o desafio mais interessante de seguir, pelo equilibrio que se verificou durante sessenta minutos e ainda porque foi o unico onde se jogou «hand-ball». O resultado estabeleceu-se no primeiro tempo, marcando primeiro o Sporting, por intermedio de Trigo de Mira, e empatando o Beleneneses á beira do intervalo, por um «livre» apontado por Lago.

Lisgás, 7-Marvilense, 2

Tecnicamente o jôgo valeu pouco, devido ao facto da maioria dos componentes das duas «équipes» ter jogado tudo menos «hand-ball». Para isto contribuiu tambem a deficiente arbitragem de Lago, que consentiu muitas jogadas á margem das leis.

A vitoria do Lisgás foi indiscutivel e premiou merecidamente o melhor sobre o terreno. Marcaram: pelo vencedor, Barreiros Gomes (2), Fernando Santos, Paulos, Chagas e Vicente(2). Os pontos do Marvilense foram feitos por Barreiros e Arnaldo.

A classificação final do torneio ficou assim estabelecida: 1.º, Lisgás, 9 pontos; 2.º, Sporting e Belenenses, 6 pontos; 4.º, Marvilense, 3 pontos.

NATAÇÃO

Um novo «record» mundial

RIO DE JANEIRO, 19. — A nadadora brasileira Maria Lenk bateu o *récord* mundial da holandesa Walberg, de 200 metros bruços, fazendo o percurso em 2 m. e 56 s. Sua irmã Sieglinda Lenk bateu o «record» sul-americano, de Elena Truculet, de 200 metros costas no tempo de 2 m. e 58 s, e 6.—(Americana).

Na Escola Central de Oficiais

inaugurou-se a «Casa do Soldado»

Na presença do respectivo comandante, sr. general Couceiro de Albuquerque, e de diversos oficiais, foi esta manhã inaugurada, na Escola Central de Oficiais, em Caxias, uma confortavel «Casa do Soldado», onde as praças que ali prestam serviço poderão passar horas agradaveis, jogando dominó, o loto, o quino e as damas.

O sr. general Couceiro de Albuquerque pronunciou algumas palavras sôbre este melhoramento, de grande interêsse para os soldados.

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS
Valem um bom retrato com o formato 18×24 na FOTOGRAFIA ACHILLES
AVENIDA ALMIRANTE REIS, N.º 1, 1.º ANDAR — LISBOA — TELEF. 4 7063

PAPEL DE FUMAR LUCE
A. SALTO - TRIESTE
O papel do fumador elegante
Arde regularmente até ao fim
Não se torna amarelento nem viscoso
Não tem parafina

As preguntas da semana

Porque não se iniciaram ainda as hostilidades na frente ocidental?

Ha cêrca de mês e meio que os alemães terminaram a campanha da Polonia. Toda a sua acção se baseava no principio de que a Inglaterra e a França se não bateriam. Foi-lhes, por isso, necessario organizar novos planos para a luta na frente ocidental ou actualizar os planos existentes. O transporte das tropas disponiveis da frente oriental e a organização de um novo dispositivo de campanha consumiram tambem certo tempo. Estas operações preliminares devem ter levado três semanas. As outras três semanas foram gastas com a ofensiva da paz e as negociações entre politicos e militares para assentarem no ponto em que deverá desencadear-se a ofensiva.

Qual foi a resposta alemã á tentativa de mediação do rei Leopoldo e da rainha Guilhermina?

Não foi ainda enviada qualquer resposta escrita do Reich. Ha uma comunicação verbal de Ribentropp aos representantes dos dois soberanos, em Berlim, a qual equivale a uma recusa.

A Inglaterra é, de facto, o objectivo principal e imediato do Reich?

Sem duvida. Porque a Inglaterra é a principal peça de resistencia á expansão germanica e porque os alemães pensam que, aniquilando-a, lhes seria facil fazer uma paz separada com a França. O plano alemão consistiria em visar a metropole britanica, pela Holanda, e atacar, simultaneamente, em outros pontos do Imperio. Os incidentes recentemente ocorridos na Africa do Sul, as reclamações na India, o aparecimento dos couraçados de algibeira no Oceano Indico são sintomas dêsse plano.

Deve considerar-se completa, nêste momento, a solidariedade franco-britanica?

Mais completa do que seria de esperar. Afirma-se no plano militar, consolida-se no plano economico e desponta no plano politico.

As esquadras e as aviações estão práticamente unificadas; o plano de ofensiva economica assente na ultima reunião do Supremo Conselho Inter-aliado revela vastos projectos para o futuro; os dois paises procuram pôr de acôrdo as suas concepções politicas. Tudo indica que a Grã-Bretanha aderiu ao ponto de vista francês de restaurar a Austria, no caso de os aliados ganharem a guerra.

Deve atribuir-se algum fundamento ás noticias de um movimento monarquico na Alemanha?

As alavancas de comando continuam nas mãos do partido. Mas os Hohenzolern, mesmo quando perderam o prestigio, conservaram a popularidade. A questão do regime será, como em 1918, decidida pela vontade do Estado Maior, preocupado sobretudo com a ideia de salvaguardar a unidade do Reich.

Que significado têm as viagens de Paul Renaud e dos ministros polacos a Londres?

Entre outras coisas, o de reforçar a posição dos homens de Estado inglêses que só admitem uma vitoria militar completa rejeitando as soluções de compromisso. Tanto Reynaud como Sikorski mantiveram sempre estreito contacto com os elementos do partido conservador inglês, que combatiam a politica de apaziguamento com o Reich.

A GRAVATA CHIQUE DAS PESSOAS DE BOM GOSTO

A 7.ª jornada do Campeonato de Football de L

O Sporting, obtendo hoje uma grande

O Benfica venceu o Casa Pia e o

Prosseguiu hoje a disputa do 34.º campeonato lisboeta de «foot-ball», tendo-se efectuado os encontros correspondentes á setima «saida».

A jornada comportava uma partida de grande interesse—Sporting-Belenenses—pela possibilidade da mudança de «leader».

Mas o encontro Carcavelinhos-Unidos não deixava tambem de interessar á marcha da competição, pelo facto de poder «fixar» um dos contendores em quarto lugar.

O Benfica-Casa Pia era o de menos espectativa—e o que menos assistencia teve.

Sporting, 5 - Belenenses, 2

O Estadio do Lumiar registou hoje uma «boa casa», ainda que inferior ao que se poderia esperar.

Os grupos apresentaram as seguintes constituições:

Belenenses—Salvador; Simões e Tarrio; Amaro, Varela Marques e Rodrigues Alves; Perfeito, Quaresma, Gilberto, Scopelli e Rafael.

Sporting—Azevedo; Jurado e Galvão; Paciencia, Gregorio e Rui de Araujo; Mourão, Soeiro, Peyroteo, P. Piresa e J. Cruz.

Arbitro—Nuno de Freitas.

As primeiras jogadas desenvolvem-se em ambos os campos, trabalhando afincadamente as duas linhas dianteiras, ainda que com caracteristicas diferentes: o Belenenses, de homem para homem, mas para os lados; o Sporting, de unidade para unidade, mas em profundidade, portanto mais eficientemente.

Numa dessas jogadas em profundidade, Peyroteo, numa ocasião de perigo, é punido por «off-side», justamente.

A linha atacante dos «leões» é uma ameaça. Assim, Mourão, fugindo pelo seu lado, dá, em recurso, um centro que Piresa recolhe, com o pé direito, para com o outro pé fazer, colocadamente, o 1.º «goal» do Sporting, aos 5 minutos.

O Belenenses não se deixa mesmo dominar. A sua organização de ataque mostra do que é capaz, fazendo coisas muito importantes.

Numa dessas descidas, aos 11 minutos, um passe do lado direito dos «azues» vai para Rafael, o qual, sem deixar tocar a bola no chão, realiza um formidavel remate, para o qual não ha defesa possivel, estabelecendo o empate, 1-1.

Ao Sporting fez bem este «goal», porque o grupo volta á toada de comando e um minuto depois, Peyroteo persegue a bola junto á linha de cabeceira, vira-a com exito, para Mourão, o qual conquista o 2.º «gola» leonino.

E o Sporting não afrouxa.

Minuto e meio depois, um passe em profundidade de Soeiro a Peyroteo faz com que este á sua maneira caracteristica corra sózinho com a bola e faça o terceiro «goal».

Peyroteo, adiantado, é punido algumas vezes, e bem, por deslocação. E o ataque sportinguista ressente-se do facto.

O jôgo está duma animação invulgar: dum lado mais entusiasmo; do outro, mais consciencia de jôgo.

Passada a meia hora, o desafio torna-se, levemente, menos interessante, talvez por causa do resultado.

Os «leões» são punidos com quatro cantos, o que demonstra a «disposição» belenense.

Aos 38 minutos—ataque dos «azues», com jogada, pelo centro do terreno, de Gilberto, derivando a bola para a direita e fazendo Perfeito o 2.º «goal» belenense, sem remissão.

O encontro toma aspecto deploravel. Nesta jogada, Galvão e Gilberto envolvem-se em desordem e outros acorrem, entrando na contenda que não chega, todavia, a generalizar-se.

O arbitro repreende, mas fica tudo no campo. Logo a seguir, ha um choque entre um avançado belenense e Azevedo e este dá um pontapé no adversario.

Nova admoestação do arbitro.

Mais algumas jogadas e estamos no intervalo.

A segunda parte

Nos primeiros lances do recomeço, o Sporting tem vantagem.

O Belenenses defende-se com muita energia.

Num ataque confuso, o Sporting não consegue o remate pratico, mas Gregorio, em recarga, atira para o «goal» com eficiencia, defendendo Tarrio, com as mãos, sobre a linha de «goal». A falta não é vista e os «leões» continuam ao ataque, estando Peyroteo lindamente coberto pela defesa, pelo que as suas faculdades de marcador ficam diminuidas.

O Belenenses organiza, quando pode, os seus avanços; num deles regista-se um grande remate de Scopelli, que falha, apenas, por falta de direcção.

São constantes os ataques num e noutro lado e, portanto, a mudança de jôgo, dum grande interesse e emoção.

Em certa altura, Mourão depois de devolver uma bola ao centro é agredido por Rodrigues Alves, não sendo este castigado.

Aos 19 minutos, num momento em que Piresa vai captar uma bola, Simões intervem lealmente, em choque.

O arbitro, não é desta opinião e assinala um livre o qual é marcado, com um pontapé violento, por Galvão e fornece o quarto ponto, a favor dos «leões», a-pesar de muitos homens estarem á frente da bola.

Um pouco depois, aos 22 minutos, a bola é passada a Piresa, num lançamento da linha lateral. Este manda-a para Peyroteo, que faz, rasteiro, o 5.º «goal» do Sporting, passando o esferico por debaixo do corpo de Salvador.

O Belenenses responde a este «goal», terminando Rafael, com um remate por alto, á bôca das redes, um avanço dos «azues».

A' meia hora, o Belenenses tenta diminuir a desvantagem, mas a defesa do Sporting está muito atenta.

Depois mais um «goal» de Peyroteo, anulado por «off-side». E o Belenenses desce encontrando-se Perfeito, sózinho, á frente das redes, sem conseguir remate, porque Azevedo, saindo, se lhe lançou aos pés dominando-o.

No cair do desafio registam-se oportunidades num e noutro campo. O interior Scopelli, sózinho, a dois metros das redes, com Azevedo batido, manda para fora. Mais algumas jogadas e o Sporting termina em vencedor por 5 «goals» a 2.

Resumo do jogo

A vitoria do Sporting vem demonstrar mais uma vez a eficiencia da sua formidavel linha de ataque. Todas as ocasiões de perigo, em que havia uma «chance», foram aproveitadas pelos avançados leoninos para o remate.

Deste modo, o Belenenses viu frustrarem-se-lhes todas as tentativas, embora jogando como «team» digno do adversario.

Em breve referencia, devemos dizer que se destacou o notavel trabalho de Peyroteo, bem secundado pelos restantes companheiros da frente.

A linha media do Sporting trabalhadora e combativa. O mesmo quanto á defesa, ainda que esta fosse manejada pelo adversario, mais do que o admissivel.

Azevedo mostrou, em algumas defesas, a sua grande classe.

Na linha belenense, Gilberto esteve, algumas vezes, em destaque. Scopelli não deu o rendimento a que as suas grandes faculdades o obrigam; os dois extremos muito em jôgo.

A linha media não jogou regularmente. A defesa viu-se embaraçada nalgumas ocasiões pelo poder ofensivo do adversario. A Salvador pode ser assacada a culpa dum «goal»; quanto aos outros nada ha a dizer em seu desabono.

A arbitragem permitiu violencias e cenas que são muito de censurar.

Benfica, 7 - Casa Pia, 2

Jogo nas Amoreiras, com fraca assistencia. Os grupos alinharam:

Benfica—Martins; Gaspar e Eloi; José Ferreira, Albino e Francisco Ferreira; Espirito Santo, Gastão, Francisco Rodrigues, Brito e Valadas.

Casa Pia—Fernando Sousa; Caldeira e Frazão; Zeferino, Correia e Duartino; Carmo, Sergio, Ramos Dias, Marques e Costa Santos.

Arbitro—Armelim Martins.

O jogo começou em boa toada para o Benfica. A poucos minutos—passadas algumas jogadas de «ensaio»—os «encarnados» tiveram possibilidade de marcar, anulada pela trave.

O desafio prosseguiu rapido e energico, com boas jogadas, verificando-se que os casapianos davam boa replica ao seu forte adversario, salientando-se os homens da frente, onde a asa esquerda brilha.

Ms o Benfica, onde Albino se destaca, constroe indiscutivelmente melhor—e aos 6 minutos obteve o primeiro «goal» do encontro. Rodrigues atirou uma bola a cair sobre a balisa, acorrendo Brito para a recarga. Sousa não pôde segurar a bola e Valadas surgiu oportuno, empurrando-a para as redes.

O Casa Pia, fazendo exibição corajosa e entusiastica, dava que fazer á defesa contraria, sobressaindo então um bom remate de Marques.

Quere dizer: o jogo, com beneficio para a sua beleza espectacular, tem tido equilibrio territorial dentro duma disputa ardorosa mas correcta.

Aos 14 minutos, Espirito Santo galgou o terreno em um bom esforço atletico, bateu todos os adversarios em velocidade e conseguiu um «goal» de belo efeito, daqueles que são aplaudidos com calor.

Chegados os 20 minutos, de novo o Benfica marcou, dsta vez por intermedio de Brito, a dar seguimento a um passe de Rodrigues.

Ao contrario do que seria natural, o Casa Pia não desanimou com este resultado e até á meia hora pertenceu-lhe por vezes o comando do jogo, vendo-se Martins em situações dificeis, em especial na defesa duma magnifica recarga de Correia.

Até final deste tempo, a luta desenvolveu-se em ritmo agradavel e a revelar certo equilibrio, embora a superioridade tecnica do Benfica se evidenciasse com certa clareza.

O primeiro tempo terminou, assim, com o resultado certo de 3-0 a favor do Benfica.

A segunda parte

Nos primeiros minutos da segunda parte o Benfica dominou intensamente, vendo-se o «team» casapiano todo entregue a uma ardua tarefa defensiva.

Como consequencia logica desta pressão, o Benfica fez, aos 6 minutos, mais um «goal», apontado por Rodrigues, aproveitando uma bola deixada por Gastão.

O jogo tinha menos brilho que no primeiro tempo. Os jogadores casapianos do ataque mostravam-se menos afoitos.

No entanto, aos 14 minutos, um arranco dentro da sua maneira rija permitiu-lhes a marcação de um «goal», feito por Costa Santos, depois do extremo esquerdo do Casa Pia ter desenvolvido um bom esforço para bater Gaspar Pinto.

O jogo continuava com o Casa Pia a defender-se tenazmente, opondo-se com decisão ao ataque benfiquense, que, bem apoiado pelos medios, nomeadamente Albino, dava apreciavel rendimento.

Por vezes, o Casa Pia conseguia lançar-se ao ataque. Uma dessas ocasiões, Martins tem grande dificuldade para, em mergulho, desviar das redes um potente «shoot» de Sergio.

Aos 24 minutos, e dentro da corrente do jogo, Espirito Santo arrancou sôbre a baliza casapiana e marcou o 5.º «goal» do seu grupo.

Aos 33 minutos os «encarnados» fizeram novo ponto, por intermedio de Rodrigues, de cabeça, em recarga a uma bola que o mesmo atirara antes.

Passado um minuto, o mesmo Rodrigues aumentou a vantagem do Benfica, obtendo o 7.º «goal», na conclusão duma boa avançada.

A seis minutos do fim, o Casa Pia conseguiu quebrar a pressão intensa exercida pelo adversario, fazendo o 2.º «goal», por intermedio de Ramos Dias, que conseguiu esgueirar-se por entre os dois defesas «encarnados».

O jogo terminou sem se registar nova alteração do marcador: vitoria do Benfica, por 7-2.

A volume do «score» diz com clareza o que foi o jogo—ou seja a superioridade manifesta do Benfica, melhor concretizada no segundo tempo, em que os casapianos não conseguiram dar a replica, por vezes interessante, da primeira parte.

A arbitragem regular.

Carcavelinhos, 2 - Unidos, 1

Jogo no Lumiar A. Perante fraca assistencia, os «teams» alinharam:

Unidos—Madueño; Francisco José e Leonel; Pacheco, Lagos e Romero; Osvaldo, Rui Carneiro, Arnaldo Carneiro, Manuel Passos e Pinsão.

Carcavelinhos—Rosa; Baptista e Vergilésio; Pratas, Quirino, Tomás, Jesus e Francisco Lopes.

Arbitro—Abel Ferreira.

O jogo principiou com certa vivacidade, e o «team» do Unidos fez algumas descidas vistosas e bem delineadas, com perigo evidente para as balisas de Rosa.

HOJE, DOMINGO.

em sua casa, prefira a CENT

Ali tem muito aceio, higiene

melhor assistencia.

94 — Rua dc

Lisboa

vitoria, continua isolado

Carcavelinhos derrotou o Unidos

Aos 5 minutos, o Carcavelinhos obteve o primeiro «goal». Jogada fulminante do ataque alcantarense, Francisco José falhou a intercepção, Quirino endossou a Lopes, e este, com muita oportunidade, fez o tento do seu clube.

Depois deste «goal», o Carcavelinhos reagiu e assediou com persistencia as balisas de Madueño, sem, contudo, chegar a resultados praticos.

O «team» deu, nesta parte, menos rendimento do que o normal. Rui Carneiro não foi um interior á altura do lugar, e a falta de Angelo fez-se sentir no quinteto avançado.

O Carcavelinhos foi um «team» mais aguerrido, embora tenha pecado por falta de entendimento, mórmente entre a sua linha avançada, que perdeu algumas oportunidades de elevar a vantagem. O facto de os defesas do Unidos se terem empregado a fundo — não é suficiente para explicar o malogro do quinteto avançado alcantarense nas suas tentativas de visar as redes.

A primeira parte terminou com 1-0, favoravel ao «team» da Tapadinha, resultado que premeia o trabalho do menos pior dos dois «teams» em campo...

A segunda parte

O jogo recomeçou com muita energia e foi o Carcavelinhos o primeiro «team» que atacou.

Um minuto depois, porém, Lagos serviu Arnaldo Carneiro que, perante uma hesitação de Vergilesio, lançou um remate potentissimo, enviuzado—que estabeleceu o empate: 1-1.

Dpois deste «goal» o Unidos internou-se no campo defendido pelo adversario e fez uma serie de jogadas em que a defesa alcantarense brilhou a grande altura.

As caracteristicas do jogo mudaram em absoluto em relação ao primeiro tempo.

Os homens do Unidos passaram a dominar abertamente. Houve mesmo uma jogada em que a infelicidade dos cufistas «jogou» a favor do Carcavelinhos—saltitando a bola em frente da baliza de Rosa e, quando ela ia a entrar, Baptista salvou milagrosamente.

Seguiram-se alguns remates perigosos do Unidos que Rosa defendeu com segurança especialmente de Passo que proporcionou uma defesa arrojada ao guarda-redes alcantarense.

Evidentemente—o jogo subiu em animação, pondo ambas as «équipes» excepcional ardor na luta.

O dominio dos Unidos manteve-se, tanto mais que Vitoriano, o medio-centro alcantarense, em tarde infelicissima, era «passada» com extrema facilidade.

Aos 34 minutos, contra a corrente do jogo, o Carcavelinhos fez o segundo «goal», depois duma fugida rapida pelo centro do terreno, Madueño saiu ao encontro do avançado-centro alcantarense, a bola ficou «morta» e Lopes fez o ponto.

«Goal» imprevisto, que a toada do jogo não deixava adivinhar.

O entusiasmo dos homens do Unidos «esfriou», um pouco e deu-se o «volta-face»—o Carcavelinhos atacando com denôdo e o Unidos remetendo-se á defesa.

Os ultimos minutos foram jogados com notavel vibração, com os Unidos, recuperada a vontade de vencer, a lutarem desesperadamente para modificar o resultado e o Carcavelinhos a «dar tudo» para o defender.

Nos lances finais, dois grandes remates de Pinsão e Osvaldo que razaram a trave, tiraram as ultimas ilusões aos Unidos.

Os 95 minutos chegaram com o resultado já feito: 2-1, a favor do Carcavelinhos.

O resultado não corresponde á marcha do jogo, especialmente no segundo tempo, em que o Unidos conduziu quasi sempre a partida num ritmo acelerado, evidenciando entendimento e ligação que chegavam em absoluto para justificar a vitoria.

Nos vencedores distinguiram-se: o trio defensivo, Pratas, Tomás e Jesus.

Nos vencidos: Francisco José, Lagos, Arnaldo Carneiro e Passo.

Abitragem aceitável.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

da Categoria de Honra

	Jogos	Pontos	Goal
Sporting.........	7	20	33 — 10
Benfica..........	7	19	27 — 10
Belenenses......	7	14	24 — 18
Carcavelinhos.	7	12	13 — 22
Unidos............	7	10	14 — 30
Casa Pia.........	7	9	10 — 31

Categorias inferiores

Reservas:

Sporting, 6—Belenenses, 1.
Benfica, 6—Casa Pia, 0.
Unidos, 3—Carcavelinhos, 0

Segundas categorias:

Sporting, 5—Belenenses, 2.
Benfica, 6—Casa Pia, 0.
Unidos, 4—Carcavelinhos, 1.

O torneio de juniores

A segunda jornada do torneio preparatorio de juniores, organizado pela A. F. L., teve apenas um encontro—O Sporting-Belenenses—que proporcionou mais uma vitoria dos «leões» por 1-0.

O Benfica marcou pontos por falta de comparencia do Casa Pia.

II DIVISÃO

Prosseguiu hoje o torneio da II Divisão da A. F. L., comportando a jornada encontros de relativo interesse, depois dos quais a classificação ficou assim estabelecida:

1.º União, 16 pontos; 2.º Marvilense, 15; 3.ºs Fosforos e Chelas, 12; 5.º Sacavenense, 11; 6.º Operario, 10.

O Marvilense e o Sacavenense têm mais um jogo.

Operario, 2—Sacavenense, 2

Jôgo em S. Vicente. Embora os visitantes tivessem produzido melhor jôgo, o certo é que o intervalo chegou com o Operario a ganhar por 1-0 obtido na marcação dum canto, por Bastos.

Na 2.ª parte, ainda o «keeper» teve culpas no segundo ponto do Operario, feito por Marcelino, aos 11 minutos.

Depois o Sacavenense pôde igualar por intermedio de Silverio e pelo «half» do Operario, em jogada de infelicidade, respectivamente, aos 20 e 43 minutos.

União, 8—Fosforos, 0

Jogo em Santo Amaro.

Ao intervalo, 3-0, «goals» de Humberto e Mario Coelho (2), depois de dominio tecnico e territorial dos santamarenses.

Na segunda parte este dominio acentuou-se, chegando o União aos 8-0, por «goals» de Augusto (2), Valentim, Mario Coelho e Humberto.

Marvilense, 1—Chelas, 1

Jôgo em Chelas. Na primeira parte, o Chelas dominou, favorecido pelo vento, mas, infeliz no remate, não conseguiu marcar.

Após o intervalo a vantagem foi do Marvilense, com certa intensidade até que, aos 40 minutos, Cravo fez o «goal» do seu «team». Na resposta, Dias fez o empate.

Football no Porto

PORTO, 19.—(Pelo telefone).—Para inicio da segunda volta do campeonato regional de «foot-ball», realizaram-se hoje os seguintes desafios:

F. C. Porto, 4—Salgueiros, 0
Academico, 1—Boavista, 1
Leça, 2—Leixões, 1

Football em Coimbra

COIMBRA, 19. — *(Pelo telefone).* — Prosseguiu hoje a disputa do Campeonato Regional de Fotball. Os resultados dos jogos, realizados no Campo de Santa Cruz, foram os seguintes:

Academica, 8—Santa Clara, 0.
Conimbricense, 2—Naval da Figueira, 1.
União, 3—Sport, 2.

Se V. Ex.ª não janta
RAL DA BAIXA.
e modicidade nos preços com a
Ouro — 98

AV. DA LIBERDADE, 7
Mobilias CMP Modernas
Tel. 25027 LISBOA

DE LUTO

D. Maria Augusta Vieira Pinto Barbosa

O funeral da virtuosa senhora, que ontem faleceu,

constituiu uma intima e sentida manifestação de pesar

Rude golpe acabam de sofrer, traiçoeira, imprevistamente, o sr. dr. Carlos Barbosa e as familias Vieira Pinto e Barbosa, pelo falecimento da esposa daquele nosso queridissimo amigo, alanceado neste momento em profunda mortificação, ainda não saradas as feridas da sua alma pela morte, ha dois anos, de sua filha, D. Maria do Carmo.

Ha menos de um mês adoecera, de um mal que a principio não parecia tomar vulto, a sr.ª D. Maria Augusta Vieira Pinto Barbosa; a ciencia, inutil perante o destino cruel, pouco mais fez do que cruzar os braços. E a molestia, que não foi concretamente determinada, lavrou impune durante quatro semanas, acabando por ceifar a sua vitima inocente—que nunca se apavorou da morte.

Com a sua inteligencia apurada até quasi ao momento de render a alma a Deus, a sr.ª D. Maria Augusta, resignada e cristãmente, se preparou para a outra vida, como se se preparasse para uma grande viagem, sem um queixume, sem um desespero, sem uma revolta, ordenando as cousas, numa serenidade de santa; mais sofria com a pungente dôr do marido, do filho, dos irmãos do que com a sua propria, dominando o fisico mortificado pela exemplarissima presença de alma e de espirito, uma e outro já então perto do ceu. Senhora de singulares virtudes, como mãi de familia, esposa, irmã, dona de lar—bondosa naturalmente, caridosa por indole, verdadeiro simbolo da mulher portuguesa—, a sr.ª D. Maria Augusta apagou-se da vida como aquelas santas que parecem ter vindo á terra só para espalhar o bem, e até na hora da morte são superiores ao comum dos mortais.

Compreendemos e acompanhamos a dôr do nosso amigo sr. dr. Carlos Barbosa; alheios á familia, entendemos a dôr cruciante de seu filho e de seus irmãos, pois até os estranhos áquele lar sentiram aquela morte e estremeciam aquela dona, deusa de um lar, onde ficará sempre a lampada viva da saudade.

A sr.ª D. Maria Augusta Vieira Pinto Barbosa era filha da sr.ª D. Maria Carmo Vieira Pinto, falecida ha três anos, e do sr. Manuel Luiz Pinto, falecido tambem, naturais da Murtosa. Contava 55 anos; do seu casamento houve uma filha, D. Maria do Carmo Barbosa Dias Vaz, cuja morte prematura contribuira para mais santificar, pelo martirio, aquela que hoje foi a sepultar, e um filho, o nosso amigo sr. dr. Carlos Vieira Barbosa.

Era irmã do nosso queridissimo amigo e administrador da Renascença Grafica, sr. Alfredo Vieira Pinto—cuja dôr sentimos do coração—, do sr. Antonio Vieira Pinto, um dos fundadores do «Diario de Lisboa», já falecido, e das sr.as D. Carolina Vieira Pinto, esposa do sr. dr. Bernardo do Pinho, e de D. Mariana Vieira Pinto Barbosa, esposa do sr. dr. Manuel Barbosa.

A todas as pessoas das suas familias, unidas por estreita e exemplarissima amizade, e neste momento envolvidas pelo peso do mesmo luto, e em especial aos srs. dr. Carlos Barbosa, amigo sempre presente, e Alfredo Vieira Pinto—nosso companheiro de trabalho no dia a dia—envia o «Diario de Lisboa a sua mais sincera e expressiva expressão de sentimento.

A-pesar de a morte da sr.ª D. Maria Augusta Vieira Pinto Barbosa não haver sido anunciada, por expressa determinação, muitas centenas de pessoas acorreram á casa do sr. dr. Carlos Barbosa, na avenida Duque de Avila, 131, 1.º, durante a noite e o dia de hoje.

Esta manhã celebrou-se missa de corpo presente, á qual assistiram todas as pessoas de familia e alguns intimos.

O funeral

Eram 15 horas quando os restos mortais da virtuosa senhora foram retirados da camara ardente, Foi um momento doloroso e lancinante, ofuscado de sentidas lagrimas pelos numerosos parentes e pessoas de amizade que ali tinham acorrido a levar o seu ultimo preito de saudade. Dezenas de corôas e de ramos, violetas, crisantemos, rosas, com sentidas dedicatorias, cobriam a urna de pau santo, em cujo tampo se via um Cristo de prata. O sr. dr. Carlos Barbosa, seu filho e toda a familia, profundamente abatidos, assistiram á encomendação do corpo. Mas ocultaram-lhe a saida para não prolongar o pungente da despedida. O padre Manuel Rafael Guerreiro, da freguesia de S. Sabastião, fez depois as encomendações, no meio dum murmurio de soluços e de lagrimas irreprimiveis.

O funeral realizou-se em carreta-automovel para o cemiterio dos Prazeres. O veiculo ia, literalmente, coberto de flores, vendo-se corôas dos «Corpos gerentes da Renascença Grafica e Direcção do «Diario de Lisboa», da «Redacção e Administração e restante pessoal do «Diario de Lisboa»; da «União Electrica Portuguesa», do «Conselho de Administração do Banco Pinto e Sotto Maior», etc.

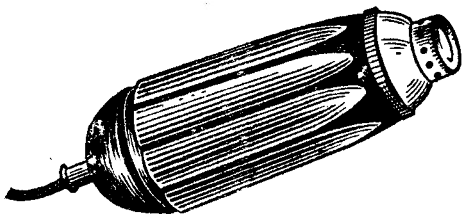
No funeral, encorporaram-se centenas de pessoas. Entre outras: dr. Joaquim Manso, Pedro Bordallo, dr. Francisco Gentil, dr. João de Barros, Diniz Bordallo, dr. Xavier da Silva, dr. Caetano Beirão da Veiga, dr. João Ruela Ramos, que representava tambem o sr. dr. Oliva Teles, do Porto; dr. José Maria Dias Ferrão; coronel Pereira Coelho, Filipe Nobre Guedes, dr. Manuel Paula Nogueira, Antonio Nunes de Carvalho, dr. José Chaves Ferreira, Armando Borges Anes, dr. Armando Saraiva Rodrigues, dr. José Nobre Guedes, Antonio Pereira Caldas, dr. Candido Sotto Maior, dr. Frederico Igrejas, dr. Cassiano Neves, dr. Celestino Henriques, dr. Ferreira da Costa, José Augusto e Antonio Sá da Costa, Carlos Fernandes, engenheiro Paulo de Barros, Guilherme de Carvalho, correspondente do nosso jornal no Porto; José Maria Pedroso, João Marques Pereira, Bernardo Dias, Julio Santos, Julio Ferreira, Raimundo Alves, Alfredo Pinto, major Ferreira, João Ortigão Ramos, Camilo Farinhas, Antonio Morgado, coronel Bento Roma, Aprigio Mafra, dr. Herlander Ribeiro, dr. Raul Valentim Lourenço, Manuel Rocha Leão, Emilio da Cunha, representante do Conselho de Administração do Banco Borges & Irmão, do Porto; Raul Monteiro Pinto, da União Electrica, do Porto; engenheiro Caspio, dr. Norberto Lopes, chefe da redacção do «Diario de Lisboa»; João Sá, chefe dos escritorios; Manuel do Espirito Santo, chefe da tipografia, assim como delegações de todas as secções do nosso jornal, funcionarios superiores e demais pessoal do Banco Pinto & Sotto Maior, etc.

O enterro, que foi uma impressionantissima manifestação de luto, chegava pouco depois ao cemiterio dos Prazeres. Aguardavam-no ali dezenas de pessoas.

A urna foi conduzida á capela, onde o padre Rafael Guerreiro lançou a absolvição, sendo depois deposta, sem que se tivessem realizado turnos, no jazigo da familia Alfredo Vieira Pinto, no meio dum silencio profundo de emoção. Ficou coberta de flores. A palavra *Pax* que se vê no alto do sepulcro vela agora, em chama espiritual, os restos mortais da nobre e gentil senhora, que tão nobres exemplos de bondade deu na sua existencia.

Um hálito de encanto e de saúde!

Pela primeira vez, na historia da quimica de *toilette*, se regista o aparecimento dum produto para a higiene dos dentes, em cuja composição entram os sumos de frutas. Trata-se da maravilhosa «Pasta dentifrica 55», feliz descoberta da ciencia moderna em que, assim, se reuniram factores de frescura e sanidade, impossiveis de encontrar-se noutras pastas. Experimentá-la é ter uma grande e consoladora alegria por meio da certeza duma nova e triunfante higiene da bôca.



PHILISHAVE

MAQUINA ELECTRICA DE BARBEAR A SECO

Sem acessorios—Todas as voltagens—Todas as correntes

com garantia de funcionamento

É UM NOVO PRODUTO

PHILIPS

A' venda em todos os estabelecimentos dos revendedores PHILIPS—Visitem a Sala da Exposição, Avenida da Liberdade, 3

Dr. Domingos Andrade

Garganta, nariz e ouvidos
RUA AUGUSTA, 228

Bôlbo Capilar

Restitue cabelos aos calvos, impede a queda do cabelo, cura radical da caspa. E' ao mesmo tempo um requintado produto de toucador, perfume inebriante e persistente, dá brilho e fixa, dispensa brilhantinas aos que pintam o cabelo. Anula o efeito nocivo do nitrato de prata, aplicado após a pintura, tornando o cabelo sedoso e brilhante. Embalagem em frascos de luxo c/ 250 gr. A' venda na casa Silva Pires, R. 1.º de Dezembro, n.º 130, e em todas as Drogarias, nas Farmacias Estacio, Rossio, 61-62, e Azevedo, Filhos, Rossio, 31-32, Barral Normal, Ferreira Pinto, Cortez e nas boas farmacias e em todas as drogarias da Baixa. **PROVAS:** estão expostas algumas fotografias na montra da Drogaria Costa & Conde, rua da Prata 175-177, de pessoas curadas com o **BOLBO CAPILAR** de enormes e horriveis calvas. Distribuidor geral para Portugal e colonias: M. A. Torres, Avenida Rovisco Pais, 14-A, Lisboa. telef. 465 6 —manda a cobrança. O Bôlbo capilar vende-se em todo o país por Esc. 22$50 cada frasco.

Representante em Portugal

ROSA & ADELINO, L.DA
Rua da Misericordia, 11-13
TELEF. 2 0516 LISBOA

MAPLES

ULTIMOS MODELOS, A 125$00
Marceneiro & Decorador
Só na ANTIGA CASA SOARES & COELHO
R. Academia das Ciencias, 21 (ao Seculo) T. 26550

AVISO
AO COMÉRCIO DE AZEITES

Acaba a nossa casa de lançar no mercado um *acidimetro para vereficar a acidez dos azeites*, assim como todos os reagentes para as ditas analises, e para todos os aparelhos.

A todos que nos comprarem o nosso aparelho ou reagentes fornecemos *gratuitamente* o nosso folheto explicativo da execução das análises e correcção a fazer para que as análises se aproximem quanto possivel do Metodo Oficial. *Aparelhos para a investigação de oleos extranhos nos azeites.*

Executam-se analises completas.

Para beneficio do *pequeno produtor* executa a nossa casa análises de acidez pelo Metodo Oficial ao preço módico de 5$00, acrescido de 1$00 para despezas de correio.

Preços especiais para revenda, mas só para quantidades.

Dirigir ao ESTABELECIMENTO VINO-VITO, R. Caes de Santarem n.º 10. Lisboa. Telefone 2 7130.

Casa GONÇALVES

153—R. Alves Correia—181
FABRICANTES DE
MOBILIAS e MAPLES

Em exposição um formidavel sortido de mobilias contraplacadas e macissas, e maples de todos os modelos e para todos os preços.

Projectos e orçamentos gratis - T. 22744

é sob a pele que se cura o

ECZÉMA

E se põe termo a essas terriveis comichões

Porque é debaixo da pele, e não á superficie, que se encontram os germes, que originam o Eczéma.

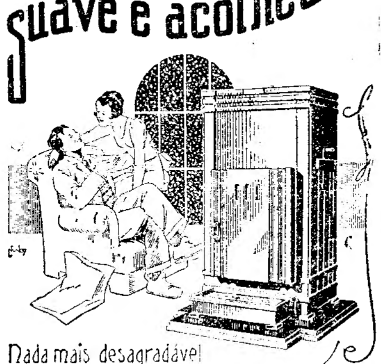
O REMEDIO INGLEZ D. D., D., por si, não se contenta com aliviar o mal, elimina a causa.

Liquido fino, penetra no mais profundo dos póros, atinge e mata os micróbios geradores do Eczéma, Acnè, Sucose, Sarna e outras doenças da pele.

A' primeira aplicação, cessam as comichões.

A' venda nas farmacias. Representante Geral: Antonio Madureira, Rua Herois de Chaves, 602—Porto. Depositario para o Sul: Pestana, Branco & Fernandes, Ld.ª, Rua dos Sapateiros, 39, 1.º—Lisboa.—Tel. 2 4286.

Um ambiente suave e acolhedor



Nada mais desagradável do que um inverno sem confôrto!

Para ter em sua casa, no seu lugar de trabalho, uma temperatura agradável, instale uma Salamandra "OLIVA" meio de aquecimento que se recomenda a todos aquêles que não possam instalar aquecimento central.

SALAMANDRAS "OLIVA"

MODÊLOS VARIADOS E ESMALTADOS EM LINDISSIMAS CÔRES
FABRICO DAS
OFIC. METALURGICAS "OLIVA"
S. JOÃO DA MADEIRA

MAPLES

ULTIMOS MODELOS a 90$00
Reparações em todos os estofos
Fabricante unico CASA PINTO
Av. Almirante Reis, 79 A—Telef. 4 9160

ARMAZENS
TREPASSAM-SE
TRÊS—SENDO:

R. da Madalena, 87.
R. das Canastras, 24,
R. Afonso de Albuquerque, 14.

Trata-se na casa

Lino Teixeira de Carvalho

R. Bacalhoeiros, 113 – LISBOA

Tribunal Judicial da 9.ª Vara
ANUNCIO

Por este Juizo e 3.ª Secção e pelos autos de Acção especial fundada em extracto de factura em que é Exequente Manuel Martins da Silva e executado José Maria Real, morador na Rua da Bela Vista á Lapa, 27, 1.º, correm éditos de 20 dias citando os credores desconhecidos daquele para no praso de 10 dias findo o praso dos éditos virem á execução deduzirem os seus direitos á penhora feita ao executado.

Lisboa, 9 de Outubro de 1939.

O Chefe da Secção (a) *Anibal Veiga Ferrão Pais*. Verifiquei: O Juiz de Direito (a) *A. Baltazar*.

Oiled Silk

SÊDA-FILME
IMPERMEAVEL

Para Guarda-chuvas, Capas e Casacos de Senhora e Homem.

Em muitas côres e lindissimos desenhos.

Elegancia e Simplicidade. A Sêda-Filme não contém borracha!

A grande Moda do ultimo minuto!

O tecido Maravilha!

Agente geral:

ANTÓNIO MADUREIRA

R. Herois de Chaves, 602
PORTO

VINHOS NOVOS
AO COMÉRCIO DE VINHOS E SEUS VINICULTORES

Está quasi chegado o momento da execução das análises dos vinhos das vossas colheitas, pois até aqui os vinhos têm-se encontrado ainda em fermentação, e o resultado das analises que possivelmente já tenham feito é nulo, pois as suas caracteristicas modificam-se em virtude da fermentação normal dos vinhos.

Sei que alguns curiosos depois de fazerem as análises, os têm mandado fazer tratamentos a vinhos em bom estado mas ainda em fermentação. Devo prevenir os srs. Vinicultores que tal não devem fazer, pois praticando dessa forma, a fermentação pára, e o assucar que ainda não está desdobrado será mais tarde o resultado de doenças tais como o refervimento e azedia.

Não empreguem drogas que não têm nome conhecido, pois existem casas que vos fazem as analises a preços baratos para vos aconselharem uma droga do seu fabrico.

Recomendo que nos vinhos só deveis empregar os seguintes produtos: ácido tartárico, ácido citrico, tanino e metabissulfito.

Se não quiserem vêr as vossas colheitas perdidas procurem os tecnicos especializados que vos darão com consciencia o seu conselho.

Executam-se todas as análises de vinhos e seus derivados pelo Método Oficial. Cuidado com os corantes artificiais; temos á venda aparelhos para a investigação dos mesmos. Tambem para uma boa análise é necessario um reagente de confiança e para isso poderá V. S.ª, exigir para as suas análises os licores VINO-VITO.

Temos para entrega todo o material para as análises de vinhos tais como: acidimetros, ebuliometros, provetas, termometros, extrato-cenometros, etc.

Cursos permanentes de aprendizagem de análises e tratamentos dos vinhos.

Tratam-se de todos os assuntos técnicos.

Dirigir ao ESTABELECIMENTO VINO-VITO, R. Caes de Santarem n.º 10. Lisboa. Telefone 2 7130.

Nome registado sob o n.º 6227

ARMAZEM DE LANIFICIOS LINO
GABARDINES

Apro!! Formidavel!! E' o que todos dizem ao verem o nosso sortido, o mais colossal de todos. Aceite um conselho. Não compre de forma alguma GABARDINES, SOBRETUDOS, CAPAS e CASACOS DE CABEDAL, CAPAS DE BORRACHA e CORTES PARA FATO, sem antes visitar este armazem. 60 % mais barato que na epoca passada. Creia que quem tem o maior sortido, as melhores marcas, aos preços mais baratos é que honram o estabelecimento que as vende, é o

ARMAZEM DE LANIFICIOS LINO

Sede—CALÇADA DO CARMO, 17, 1.º—Esquina da rua Primeiro de Dezembro (ao Rossio)
Telefone 2 2206 **LISBOA**

DR. MANUEL VALADARES

O seu testamento

O dr. Manuel Valadares, cujos despojos mortais a necrópole do Alto de S. João recentemente acolheu no seu seio funerario, era uma figura interessante, que no decurso da sua vida longa e trabalhosa grangeou muitas simpatias. Se, como medico, adquiriu justa nomeada, quando, vindo de Paris, onde se formou a expensas da antiga Casa Real, aqui abriu consultorio da sua especialidade clinica, tambem na qualidade de funcionario publico marcou pela sua iniciativa, pois a ele se deve a introdução da dactiloscopia em Portugal, e pela afabilidade que, sem quebra da disciplina e do respeito, caracterizava as suas relações com os subordinados. Disto foi ainda significativo documentario o seu testamento, no qual não esqueceu, como fazendo parte do rol dos seus amigos, os dois funcionarios que, pela sua categoria e antiguidade, mais de perto com ele colaboraram no Arquivo de Identificação, de que foi fundador e director: o sr. dr. Eugenio Valdez e o nosso colega Bourbon e Meneses, a quem o dr. Valadares legou, a titulo de lembrança afectuosa, os dez volumes da monumental historia dos gregos e dos romanos de Pierre Dupuy.

Eis um traço do caracter do falecido dr. Manuel Valadares, que pela sua nobreza bem merece o sublinhado de algumas linhas de homenagem á sua memoria.

Ai ficam.

Agua para a Amadora

Foi recebida pelo sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações uma comissão, composta pelas figuras mais representativas da Amadora, que lhe entregou uma representação a pedir a solução urgente do problema de aguas naquela vila.

A resolução do problema está pendente da Direcção Geral dos Serviços Hidraulicos e Electricos, onde o seu estudo está em via de conclusão.

A comissão ficou muito satisfeita pela forma como foi recebida pelo sr. engenheiro Duarte Pacheco que prometeu interessar-se pelo assunto, e para a realização de tal aspiração no mais curto espaço de tempo.

O povo de Amadora—que se tinha já habituado á ideia de que as Festas dos Centenarios marcariam a inauguração de tão grande melhoramento, tem assistido com desgosto á inexplicavel demora da execução do respectivo plano, depois da Camara Municipal de Oeiras ter contraido um emprestimo de 800 contos para tal fim.

O «CLOWN» PORTO

vai regressar a Portugal

Chega no dia 22 a Lisboa o nosso compatriota Artur Mendes de Abreu, famoso «clown» que se celebrizou com o nome de «Porto» e que ha 32 anos se encontra em França, onde conquistou repetidos exitos. Artur Mendes de Abreu foi aluno da Casa Pia de Lisboa.

União Nacional

A comissão da União Nacional da freguesia de S. Mamede reuniu-se sob a presidencia do sr. capitão Mata e Silva. Depois de versados varios assuntos, foi discutida em principio uma sugestão a apresentar á comissão concelhia de Lisboa, sobre a forma como se ha de representar a União Nacional nas festas dos centenarios em 1940.

As sociedades de recreio

e o novo horario sobre espectaculos publicos

Comunica-nos a direcção da Federação das Sociedades de Recreio que, devido ás suas instituições «de caracter popular e particular» terem sido abrangidas pelo novo horario sobre «espectaculos publicos», dirigiu ao sr. ministro da Educação Nacional uma exposição dos inconvenientes que resultam desse facto, requerendo: que os festivais a realizar pelas colectividades federadas sejam autorizadas a prolongar-se até á 1 hora, com meia hora de tolerancia, sendo por isso excluidas do horario fixado para os espectaculos publicos; e que, uma vez por mês, pelo menos, sejam permitidas festas sem limite de hora.

A referida Federação diz-nos que está esperançada no deferimento de tais pedidos, que viria «a contribuir para a realização destas manifestações colectivas, sempre de efeitos instrutivos e culturais, tanto mais que estes baluartes são hoje considerados verdadeiras escolas de civismo e cultura fisica, vivendo não a promover simples bailes, mas outras manifestações de caracter colectivo, para desenvolvimento das diversas modalidades que praticam».

NOTICIAS DO ALGARVE

«Obra dos ovos»

FARO, 19—Levada a efeito pelas senhoras da Liga e da Juventude Catolica e com o patrocinio do jornal local «Folha do Domingo», vai iniciar-se brevemente nesta cidade uma simpatica campanha a favor dos doentes desta cidade a que foi dado o nome de «Obras dos ovos», dedicando-se exclusivamente á recolha de ovos, a exemplo do que se fez em Santarem com auspiciosos resultados.

Restaurante Clementina

V. Ex.a deu folga á cozinheira, ou ela faltou?

Almoce ou jante nesta casa.

Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º — Telef. 24669
(aos Restauradores)

O GOVERNADOR DA GUINÉ

foi agraciado com a comenda da Legião de Honra

BOLAMA, novembro.—O governo francês agraciou com a comenda da Legião de Honra o sr. tenente-coronel Luis Antonio Carvalho Viegas, que no governo da Guiné tem, ha mais de 6 anos, demonstrado as suas qualidades de colonial ilustre, administrando estes territorios portugueses com raro tacto e superior visão.

Este acto do governo francês foi bem compreendido pelo povo da Guiné, dando origem a uma das mais espontaneas manifestações de simpatia e admiração verificadas nesta colonia.

Por iniciativa da comissão municipal de Bolama, reuniu-se em frente aos Paços do Concelho quasi toda a população da cidade, incluindo milhares de indigenas, que bem sabem quanto devem ao distinto oficial. Os manifestantes dirigiram-se, empunhando bandeiras, á residencia do governo, onde subiram os srs. Julio Lopes Pereira, vice-presidente em exercicio da comissão municipal, os outros membros da mesma, o director dos serviços da Administração Civil, sr. dr. Antonio Borja Santos, e outros altos funcionarios. Depois das saudações dos srs. Julio Lopes Pereira e dr. Borja Santos, o sr. tenente-coronel Carvalho Viegas agradeceu a manifestação, afirmando que para ele, soldado da Grande Guerra, a condecoração que lhe fôra agora concedida representa uma grande honra.

Em nome da população, a comissão municipal de Bolama telegrafou ao chefe do governo e ao sr. ministro das Colonias, descrevendo a manifestação e pedindo que o sr. tenente-coronel Carvalho Viegas seja mantido á frente dos destinos da colonia que da continuidade do seu governo muito espera.

Ao mesmo tempo, realizou-se em Bissau um cortejo que se dirigiu ao consulado da França, para agradecer a honra concedida ao governador da colonia.

AERO PORTUGUESA

Saiu hoje, para Tanger, com passageiros para aquela cidade e malas postais para Marrocos, Africa Ocidental Francesa, Angola e países da America do Sul, o trimotor da Aero-Portuguesa.

NOTICIAS DE ESPANHA

Outro navio recuperado

CARTAGENA, 19.—A comissão de salvamento de navios conseguiu pôr a flutuar o rebocador «Rio Turia», que estava afundado junto dos restos do couraçado «Jaime I».—(United Press).

Um novo aeroporto

SARAGOÇA, 19.—Começarão brevemente as obras do aeroporto desta cidade. Custarão 1.270.528 pesetas e empregarão milhares de operarios. O Ayuntamiento contribue com 50 % das despesas e a Deputação provincial com 20 %.—(Havas).

Cerimonia religiosa

MADRID, 19.—Na igreja de Santa Barbara celebraram-se exequias, organizadas pela Chefatura Provincial da Falange, pelo Rei da dinastia legitimista espanhola, D. Carlos de Bourbon. Presidiram os ministros da Justiça e Educação, bem como representantes de outros ministros, generais e autoridades.

Assistiu enorme multidão. Tambem estava presente o requeté mais velho de Espanha, Suarez de Paga.—(Havas).

A «M. P.» E O 1.º DE DEZEMBRO

O Comissariado Nacional da «Mocidade Portuguesa» determinou que, no proximo dia 1 de dezembro—o «Dia da Mocidade»—todos os filiados, qualquer que seja o seu escalão, devem andar uniformizados durante todo o dia.

7256

7263

A sorte grande e o quarto prémio da lotaria de ontem, coubaram, respectivamente, aos n.os 7256 e 7263, que foram vendidos na casa Travassos, onde são «certos» em todas as lotarias. A casa Travassos, que é das mais felizes na venda de sortes grandes e outros prémios, tem em todas as lotarias abundante sortido de números. Tambem já tem para a «grande» do Natal, que se realiza a 23 de Dezembro. Os preços do Natal são: bilhete, 1.600$00; meio bilhete, 800$00; quarto de bilhete, 400$00; décimo 160$00 e vigésimos a 80$00. Cautelas a 11$00.

Pelo correio, os pedidos podem ser dirigidos a Manuel Martins Travassos, ou casa Travassos, rua da Palma, 43 — Lisboa.

Vai reabrir, em 27 do corrente

a mais velha casa de lotarias do país!

TerÁ o nome de

Casa da Sorte

bem justificadamente, porque **foi a do cambista mais antigo e mais feliz!**

Na sua sede secular — em Lisboa, no Rossio, 19 e 20 — vai, pois, reviver a mais venturosa tradição da lotaria portuguesa!

Repe, Limitada

DECORADORES

Rua Paiva de Andrada, 7-13

Telefone 2 3860 Lisboa

O «Diario de Lisboa» vende-se em Moura na casa Emidio de Oliveira Jacinto.

O «Diario de Lisboa» vende-se nas Caldas da Rainha—Viuva e Filhos de Francisco Matias Galinha.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

VENDA DE COQUE

A partir do dia 20 do corrente a venda de coque e dos diversos sub-produtos deixará de ser feita no Palacio Almada, Largo de S. Domingos, passando para a

Rua das Flores, 105, 1.º

Telefones 2 0024 e 2 0025

GABARDINES

e SOBRETUDOS em todos os modelos

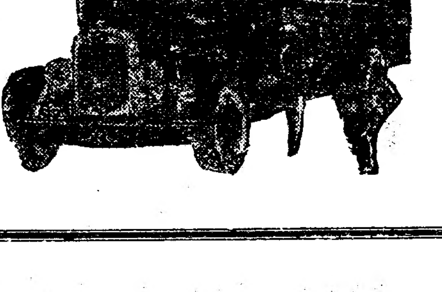
A unica casa que as confecciona na sua fabrica do **Porto** e que em **Lisboa** e **Porto** as vende directamente ao publico

POR MENOS 30 A 50 % é a

CASA INGLESA

EM LISBOA — Rua de Santa Justa, 95, 1.º (Esquina da Rua do Ouro) — Telefone 21758

NO PORTO — Rua de Santa Catarina, 84 (Esquina da Rua Passos Manuel) — Telefone 6645



TRANSPORTES COSTA RAMOS

Domicilio a Domicilio

Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o país. Carros especiais para mobilias.

PORTO — *R. Guerra Junqueiro, 7* — Telef. 15061-15062

LISBOA — *R. S. Julião, 34, 36* — Telef. 27002

A GUERRA DIPLOMATICA

Hitler ainda tentará obter a paz por intermedio do Duce

segundo afirma hoje um jornal inglês

LONDRES, 19.—Segundo o redactor diplomatico do «Sunday Dispatch», Hitler tem três soluções a escolher: 1.º—guerra total a Oeste, comportando ofensiva de grande envergadura sobre a frente ocidental, e ataques aereos e submarinos contra a Grã-Bretanha; Ribbentrop e Goebbels seriam os principais partidarios deste plano. 2.º—não desencadear ofensiva porque a Alemanha faria assim o jôgo dos aliados, mas antes guerra economica intensa. Esta teoria—dizem os que a perfilham—seria de molde a colocar os pequenos Estados neutros na obrigação de tornar ineficaz o bloqueio britanico. 3.º—ataque contra a Holanda e Belgica, mantendo a defensiva na frente ocidental. Seria esta—segundo aquele redactor—a opinião de varios chefes militares.

Por outro lado—afirma—Hitler não desespera de convencer Mussolini da oportunidade de fazer uma oferta de paz, apoiada, se possivel, pelos Estados Unidos, mas até á data Mussolini não se mostra disposto a conceder tais favores a Hitler».—(Havas).

A diligencia

ITALO-ESPANHOLA

AMSTERDÃO, 19.—O correspondente em Bruxelas do jornal «Telegraaf» dá pormenores acêrca das representações feitas em Berlim pela Italia e a Espanha a favor da Holanda e da Belgica. A nota enviada por Franco era concebida nos termos mais energicos. A decisão italo-espanhola foi tomada no dia em que a tensão chegou ao seu auge, e não se deve a uma sugestão apresentada pelo rei Leopoldo da Belgica, como se tinha propalado, mas sim a uma iniciativa da Italia. Procurou-se mesmo evitar que a noticia destas representações fosse publicada. —(Exchange Telegraph).

AMSTERDÃO, 19. — Segundo o correspondente berlinense do «Nieuwe Rotterdamsche», desmente-se formalmente na Alemanha que a Italia e a Espanha tenham tomado a iniciativa de fazer conhecer ao governo do Reich que não aprovariam violação eventual da Holanda e da Belgica. Declara-se, expressamente, em Berlim, que nem a Italia nem a Espanha efectuaram a menor diligencia relativa á questão da neutralidade belgo-holandesa. — (Havas).

As operações militares

O comunicado francês

PARIS 19. — Comunicado oficial de 19 de novembro, pela manhã: «Nada de importancia a assinalar durante a noite».—(Havas).

O comunicado alemão

BERLIM, 19—A agencia oficiosa «D. N. B.» anuncia: «Na frente do Reno superior registou-se forte tiroteio de metralhadoras e armas de infantaria. Ha calma no resto da frente, com excepção de actividades locais de artilharia. A aviação alemã continuou os seus vôos de reconhecimento sobre França. (Havas).

Hore Belisha assistiu, na frente, a um ataque de aviões alemães

PARIS, 19—Hore Belisha, ministro da Guerra britanico, na companhia do visconde de Gort e outros oficiais generais, prosseguiu a sua visita de inspecção ao sector da «frente» confiado á defesa das tropas britanicas. Em determinado momento, durante a visita, foi dado o sinal de alarme da aproximação de uma esquadrilha de aparelhos alemães, mas Hore Belisha continuou serenamente a inspecção emquanto as baterias anti-aereas britanicas abriam intenso fôgo contra os aparelhos inimigos, pondo-os em fuga.

Terminada a revista ás tropas inglesas o ministro Belisha visitou diversos sectores franceses da primeira linha, onde foi recebido com grande entusiasmo pelas tropas francesas.

O visconde de Gort, chefe do Estado Maior General do exercito inglês, e o generalissimo Gamelin, chefe das forças aliadas, fotografados recentemente num ponto qualquer da frente

Terminada a visita, Belisha manifestou o seu contentamento pela excelente forma como as tropas britanicas se apresentaram e pela forma como se têm aclimatado.

Referindo-se ao exercito francês, afirmou que é sem duvida o melhor do mundo e que as linhas e fortificações francesas, tal como agora se encontram, o haviam deixado assombrado.

Hore Belisha regressará possivelmente hoje a Paris, onde amanhã conferenciará com Daladier e Gamelin acêrca da proxima acção conjunta das forças franco-britanicas de terra, ar e mar.—(United Press).

As tropas alemãs estiveram mais activas que de costume

PARIS, 19. — A actividade das tropas alemãs foi nitidamente mais acentuada durante o dia de ontem. As patrulhas foram mais numerosas e mais activas; os tiros de artilharia mais violentos e nutridos, e a aviação de caça alemã fez varios vôos sôbre as linhas de fogo. A leste do Mosela, no sector de Apach, as patrulhas alemãs mostraram-se insistentes e foi necessario nutrido fogo de metralhadoras para as afastar da proximidade das linhas francesas. Na região do Nied as patrulhas inimigas estiveram tambem muito activas, procurando aproximar-se das posições francesas, donde foi disparado fogo violento que obrigou o inimigo a retirar-se, deixando no terreno um oficial subalterno gravemente ferido, a quem os franceses prestaram socorros.

Ao sul de Sarrebruck, a artilharia alemã desencandeou fogo violento sôbre um sector arborizado. Em vista da violencia do tiro, esperaram as fôrças francesas que ele fôsse seguido de violento golpe de mão, mas nada mais aconteceu. Na região de Blies, a norte e leste de Sarreguemines, as patrulhas alemãs foram mais insistentes do que é costume, mas acabaram por ser repelidas pelos fogos das armas automaticas, abandonando 5 ou 6 mortos.

A aviação de reconhecimento alemã não efectuou ontem grandes vôos, e apenas os caças cruzaram, durante toda a tarde, a linha germanica do outro lado do Lauter. Tratava-se, ao que parece, de impedir que os aviões franceses sobrevoassem a zona onde alguma coisa estava a acontecer, e que se pretendia manter secreta, ou de exercicios de treino.—(Havas).

A acção dos aviões

Alarmes aereos na Escocia

LONDRES, 19 — Houve hoje alarmes aereos no norte e no leste da Escocia. —(Havas).

A situação na Alemanha

Oficiais alemães chamados

IZTAMBUL, 19.—Os oficiais-generais e outros militares do exercito alemão, que estavam prestando serviço no exercito, receberam ordens do Fuehrer para regressar imediatamente á Alemanha. Alguns deles deixaram já a Turquia. —(United Press).

Um hospital alemão na Polonia

CRACOVIA, 19—Foi instalado nesta cidade um hospital alemão.—(D. N. B.)

NA CHECO-ESLOVAQUIA

Prisão de dois chefes do partido da Unidade Checa

COPENHAGUE, 19.—O correspondente berlinense do «Politien» relata que, na sexta-feira ultima, as S. S. assaltaram o colegio Masaryk. Muitos estudantes checos fugiram, ainda com trajos nocturnos, para a sede dos estudantes yugo-eslavos, que enfrentaram os assaltantes, a lado dos seus camaradas checos. Acrescenta que as visitas aos hospitais são proibidas, excepto com autorização especial. Dois membros eminentes do partido da Unidade Checa, os drs. Klima e Maton Chaek, desapareceram. Este ultimo era chefe da secção do partido destinado a estreitar relações entre checos e alemães. As autoridades riscaram os seus nomes da lista daquele partido.—(Havas).

O general Netjek e mais 50.000 checos foram presos

AMSTERDÃO, 19—Os acontecimentos de Praga provocaram grande emoção na Holanda, onde a severidade da repressão alemã é salientada por todos os jornais. A Imprensa sublinha particularmente a proclamação do estado de sitio em Praga e acentua as dificuldades que terão os alemães para resolver o problema checo. O correspondente berlinense do «Algemeen Handelsblat» confirma que houve em Praga e outras cidades para cima de 50.000 prisões. Entre os presos, diz que figura o general Netjek, que foi conduzido para o campo de concentração de Buchenwald, onde se encontram numerosos outros presos.

O correspondente do «Telegraph» em Viena assinala que a capital checa está vazia, tendo um aspecto sinistro. Anuncia que a proclamação feita ontem pela radio foi publicada esta manhã por todos os jornais checos e que, seguidamente, foi afixada em todas as esquinas. O mesmo correspondente crê possivel que as autoridades alemãs publiquem a lista das pessoas executadas para tranquilizar as familias daqueles que estão presos.—(Havas).

EXPLOSÕES EM LONDRES

LONDRES, 19.—Deram-se esta noite três explosões em Londres. Os bombeiros acorreram ao local e a Policia serviu-se de archotes, devido á extinção de luzes, para proceder ás pesquisas. Suspeita-se dos terroristas irlandeses. A Policia especial foi convocada para iniciar as investigações. Em resultado das explosões ficaram destruidas 50 montras. Não houve vitimas em virtude de haver poucos transeuntes á hora em que se deram as explosões. —(Exchange Telegraph).

Durante a guerra

a França só condecorará os que se batem

PARIS, 19.—Daladier decidiu não atribuir condecorações de caracter não-militar emquanto durarem ase hostilidades. Não haverá promoções na Legião de Honra em 1 de janeiro de 1940 senão para militares. As promoções das Palmas Academicas e Merito Agricola foram igualmente suprimidas.—(Havas).

UMA VERSÃO ALEMÃ

sobre Ridz Smigly

BERLIM, 19.—A agencia oficiosa D. N. B. anuncia que o ex-marechal polaco Ridz Smigly foi transferido para local diferente daquele em que se encontrava na Romenia. Afirma que aquela individualidade se encontra presentemente em Drasle Lavele, na residencia de verão do Patriarca romeno, guardado por forte destacamento de Policia. Acrescenta que as autoridades romenas tomaram esta medida em consequencia de Ridz Smigly ser alvo de varios atentados por parte de oficiais e soldados polacos despeitados pelo facto daquele general ter fugido para o estrangeiro durante a campanha polaca.—(Havas).

Nos países balticos

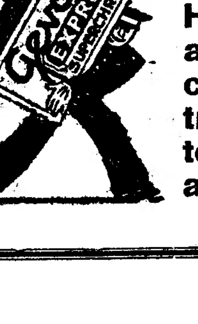
Um discurso do Presidente da Republica da Letonia

RIGA, 19 — Ulmanis, Presidente da Republica da Letonia, radiodifundiu um discurso por ocasião do 21.º aniversario da independencia do país. O Presidente declarou que os problemas resultantes das circunstancias actuais são tão graves como aqueles que a Letonia teve de resolver nos primeiros dias da sua independencia, e que apenas a união nacional permitiu ao país sobreviver ás repercussões das primeiras semanas de guerra.

—Podemos declarar-nos satisfeitos —afirmou—por termos resistido igualmente aos golpes vibrados pela guerra na economia nacional e por termos estabelecido a nossa posição de Estado neutro. Mas devemos compreender que o ano que se aproxima não poderá ser considerado como produto da nossa evolução natural. Os factos que nos são impostos desde setembro vêm do exterior, e não podemos evitar a sua influencia sobre a nossa vida politica e economica».

Depois de exprimir a certeza de que a Letonia saberia evitar todos os perigos, o Presidente, comentando o repatriamento dos alemães, declarou:

—A nossa vida tornar-se-á progressivamente mais nacional, a-pesar-de algumas dificuldades de ordem economica. Porém, sob o ponto de vista politico, beneficiaremos desta acção. As nossas relações com a Alemanha não serão agora afectadas por divergencias nesse dominio. Quanto á defesa nacional — acrescentou — posso declarar-vos que a nossa segurança é cada vez maior e que o abastecimento de material de guerra é progressivamente mais perfeito. Fazemos todo o nosso possivel, com o auxilio directo do povo. Os fundos destinados á defesa do Estado aumentaram consideravelmente nos ultimos dias. O pacto de assistencia mutua russo-letão reforça a segurança das fronteiras de ambos os paises. A nossa situação é das melhores, e as forças de que dispômos são maiores de que ha 20 anos. Liberdade e Independencia! Ninguem eliminará jámais estas palavras gravadas nos nossos corações e pensamentos». — (Havas).



Garcez, L.da

CHIADO

Ha dezasseis anos especializados em trabalhos fotograficos de amadores.